



# PROJETO EDUCATIVO

Agrupamento de Escolas de Carvalhos

2019.22

A Educação não transforma o mundo.

A Educação muda as pessoas.

As Pessoas transformam o mundo.

*Paulo Freire*

ÍNDICE

<b>1. Introdução</b>	<b>6</b>
<b>2. Enquadramento Teórico</b>	<b>8</b>
<b>3. Avaliação do Contexto do Agrupamento</b>	<b>13</b>
<b>3.1. Contexto de Implementação do Projeto</b>	<b>13</b>
3.1.1. Enquadramento geográfico	13
3.1.2. Perspetivação Histórica	14
3.1.3. Caracterização Socioeconómica	15
<b>3.2. Agrupamento de Escolas de Carvalhos</b>	<b>18</b>
3.2.1. Escolas do Agrupamento	18
3.2.1.1. Contactos das Escolas	20
3.2.2. Recursos Físicos	22
3.2.3. Oferta Educativa	23
3.2.4. Organograma de funções	24
3.2.5. Recursos Humanos	25
3.2.5.1. Alunos	25
3.2.5.2. Pessoal Docente	29
3.2.5.3. Pessoal não Docente	32
<b>3.3. Estruturas Educativas</b>	<b>32</b>
3.3.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	32
3.3.2. Centro de Apoio à Aprendizagem	33
3.3.3 Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	33
3.3.4 Biblioteca/ CRE	33
3.3.5 Desporto Escolar	34
3.3.6. Apoio tutorial	34
3.3.7. Associação de Estudantes	34
3.3.8. Associações de Pais e Encarregados de Educação	34
<b>3.4. Matrizes Curriculares</b>	<b>35</b>
3.4.1. Matriz – Pré-escolar	35
3.4.2. Matriz – 1º Ciclo	36
3.4.3. Matriz – 2º Ciclo	37
3.4.4. Matriz – 3º Ciclo	38
3.4.4. Matriz – Secundário	40
<b>3.5. Organização do Apoio às Atividades Curriculares</b>	<b>48</b>
3.5.1. Critérios de Formação de Turmas e de Horários	48
3.5.2. Atividades de Enriquecimento Curricular	48
3.5.3. Atividades de Acompanhamento	49
3.5.4. Gabinete de Apoio ao Aluno	50
3.5.5. Parcerias e Protocolos	50
3.5.5.1. Gai@prende+	50
3.5.5.2. Gai@prende+i	51
3.5.5.3. OBVIE	52
3.5.6. Projetos para promoção do sucesso escolar	52
3.5.6.1. Projeto Fénix no 1º CEB	52
3.5.6.2. Trabalho Colaborativo no Pré-escolar	53
3.5.6.3. Trabalho Colaborativo e de Supervisão no 1º CEB	53
3.5.6.4. O Projeto “Danse et Culture - Chemin vers la réussite	54
3.5.6.5. SELF	55
3.5.7. Outros projetos	55
3.5.7.1. Ecotourism: The Future is now, take responsibility	55
3.5.7.2. Escola Solidária	55
3.5.7.3. Escola voluntária	55

3.5.7.4. Eco-escola.....	56
3.5.7.5. Escola Amiga da criança .....	56
<b>3.6. Apoio Social e Escolar (ASE).....</b>	<b>56</b>
<b>3.7. Recursos Financeiros .....</b>	<b>57</b>
<b>4. Necessidades da População-Alvo - Avaliação.....</b>	<b>58</b>
<b>4.1. Avaliação de Entrada ou Input.....</b>	<b>58</b>
4.1.1. Potencialidades do Projeto Educativo .....	58
4.1.2. Componentes do Projeto Educativo.....	58
4.1.3. Limites do Projeto Educativo.....	59
4.1.4. Coerência e Coesão entre os Componentes do Projeto Educativo .....	59
<b>4.2. Avaliação do Processo .....</b>	<b>59</b>
<b>4.3. Avaliação do Produto .....</b>	<b>59</b>
<b>5. Orientações do Projeto Educativo .....</b>	<b>61</b>
5.1. Missão.....	61
5.2. Visão .....	61
5.3. Valores .....	61
5.4. Princípios Orientadores.....	62
5.5. Análise SWOT .....	63
5.6. Domínios de Intervenção / Metas / Estratégias de Atuação.....	64
<b>6. Avaliação do Projeto Educativo.....</b>	<b>69</b>
<b>7. Disposições Finais .....</b>	<b>71</b>
<b>8. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>72</b>

# Parte I

---

## 1.Introdução

O meu olhar é nítido como um girassol.  
Tenho o costume de andar pelas estradas  
Olhando para a direita e para a esquerda,  
E de vez em quando olhando para trás...  
E o que vejo a cada momento  
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,  
E eu sei dar por isso muito bem...  
Sei ter o pasmo essencial  
Que tem uma criança se, ao nascer,  
Reparasse que nascera deveras...  
Sinto-me nascido a cada momento  
Para a eterna novidade do Mundo...  
[...]

in *Poesia de Alberto Caetano*, eds. Fernando Cabral Martins & R. Zenith (2001).

A simplicidade destes versos de Alberto Caeiro traduz, com profunda lucidez, a necessidade de estarmos atentos à constante mudança que caracteriza o tempo em que vivemos.

Num cenário de permanente transformação, assistimos a uma profunda reestruturação da vida social, nos vários domínios que a compõem – pessoal, profissional, tecnológico, económico, artístico, ideológico, ambiental,...

Neste contexto, os jovens são o grupo mais sensível à mudança e que, por outro lado, mais resiste aos modelos que lhes são impostos.

A ESCOLA, espaço central na formação de crianças e jovens, tem de responder a essa mudança e ousar propor desafios e solicitações que se afigurem mais sedutoras.

Queremos deixar uma marca... **fazer diferente!**

Proporcionar um ensino de qualidade, inovador, assente em práticas pedagógicas consistentes, sempre com a preocupação de encontrar o melhor para os alunos. Essa é a nossa marca!

Sem descurar o seu papel na formação humana e integral do aluno, a ESCOLA deve centrar-se nas suas funções primordiais – a procura de saberes, encarada, agora, numa perspetiva muito mais partilhada, encaminhando o aluno para a sua autonomia como ser pensante e cidadão atuante.

Enquanto ser único e individualizado, na sua passagem pela ESCOLA, o aluno protagoniza uma etapa fundamental na sua existência – escolhe e prepara a sua formação profissional, questiona-se enquanto pessoa e constrói-se enquanto cidadão, trilhando caminhos que o levarão a um futuro melhor.

É intenção deste Projeto Educativo consagrar a missão, a visão, os valores e os princípios que permitam comportar uma perspetiva de mudança conducente a uma melhoria na qualidade da educação. Ao mesmo tempo, reflete uma atitude de confiança no futuro, exigindo a participação e o envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo.

Assim, impondo-se como documento orientador, este Projeto Educativo apresenta-se como um quadro de referência constante de toda a comunidade educativa, fundamental para a afirmação da identidade e da cultura próprias desta instituição, que importa reforçar, contando com a colaboração ativa de todos os intervenientes no processo educativo.

## 2. Enquadramento Teórico

Em contexto escolar, um projeto “envolve uma articulação entre intenções e ações, entre teoria e prática, organizada num plano que estrutura essas ações” (Leite, Cortesão & Pacheco, 2003 p.24).

Assim, se por um lado “um projeto procura responder a uma interrogação, simples curiosidade ou expressão de um problema” (Freitas, 1997b, p.9), por outro lado, a noção de projeto abrange “conteúdos extremamente variáveis, pois é utilizada para designar tanto uma conceção geral de educação (Projeto Educativo) como um dispositivo específico de formação (um projeto de formação propriamente dito) ou, ainda, uma determinada *démarche* de aprendizagem (a pedagogia de projeto)” (Barbier, 1996, p. 20).

Nesta perspetiva, Barbier (1996, pp. 21-22) defende que a *démarche* de projeto, a nível ideológico, é muitas vezes apresentada como “sinónimo de dinamismo, de progresso, de movimento, de abertura, de mais-valia” e ainda “de liberdade, de autonomia, de tomada de poder, de redução das incertezas, de recusa dos determinismos”. Por outro lado, a sua ideologia é oposta “a imobilismo, oportunismo e estagnação”. Pressupõe ainda “um trabalho de articulação entre gestos quotidianos e discursos defendidos” de forma a reduzir o desfasamento entre valores, discursos e atos. Só assim um trabalho pode ter coerência, contribuindo para a produção do resultado final. Neste sentido, Barbier (1996, p. 26) aponta as práticas de planificação e de elaboração de projetos de ação através de “operações de conceção, de construção, de organização, de programação e mesmo de condução das ações (...)”, sem menosprezar outros momentos como o da determinação de objetivos e o de avaliação.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, no artigo 49.º, define que “o sistema educativo deve ser objeto de avaliação continuada” e, num projeto, tanto o processo como o produto devem ser avaliados e as informações (dados da avaliação) podem e devem ter dois fins: primeiro, tentar ajudar quem concebeu e quem está a desenvolver o projeto e, posteriormente, apreciar os seus resultados (Freitas, 1997b, p.13).

Os instrumentos de recolha de dados, a serem utilizados pelo avaliador, podem e devem ser diversificados, uma vez que todo o processo de avaliação depende da qualidade e do rigor dos dados obtidos. Freitas (1997b) faz referência a vários métodos de recolha de dados, cuja seleção irá depender do tipo de informação pretendida: a entrevista, as produções escritas, como diários e questionários, a dados de observação direta e a análise de documentos produzidos no âmbito do projeto (relatórios, programas, atas de reuniões, bem como, vídeos e gravações de sessões ou trabalhos executados pelos participantes, entre muitos outros).

Neste sentido, “uma primeira regra fundamental para quem avalia é, pois, a de entregar uma mensagem que tenha sentido para aqueles que a recebam” (Figari, 1999, p.178). Na linha

de pensamento de Figari (1999), a construção de um quadro de referências deverá ser rigorosamente criteriosa, o que, no caso do Projeto Educativo, exige cientificidade dos seus indicadores ao nível dos seguintes critérios: a pertinência, a coerência e a eficiência, sendo imprescindível repensar a qualidade da avaliação.

Os padrões de qualidade da avaliação, definidos pelo Modelo de Avaliação *Context, Inputs, Process and Product* – CIPP (Stufflebeam, McKee & McKee, 2003, p.283), são os que mais se adequam à avaliação de Projeto Educativo, numa perspetiva de controlo e de melhoria constantes, pois “o mais importante da avaliação não é demonstrar, mas aperfeiçoar” (Stufflebeam, 1997, p.121) e “não podemos garantir que as nossas metas e objetivos são válidos, se não os confrontarmos com as necessidades daqueles que pretendemos servir” (idem, 1997, 121). Deste modo, o modelo CIPP constitui-se como adequado para a tomada de decisão em cada uma das fases de um projeto, permitindo saber até que ponto os objetivos propostos satisfazem as necessidades, a intervenção planeada permite responder aos objetivos formulados, bem como ao grau de consecução do plano de ação desenhado e, por último, ao nível de satisfação das necessidades detetadas.

O referencial de avaliação tem como principal função propor a matriz mais pertinente para o problema em estudo (Figari, 1996 p.47), utilizando-se neste projeto a conceção de Stufflebeam, considerado como um referencial para a avaliação formativa e sumativa de projetos.

O referencial deste projeto foi construído para as duas dimensões: Contexto e Input, para as quais se definiram critérios e indicadores, baseados em referentes internos e externos. Nos referentes externos estão incluídos os normativos legais que preconizam o Projeto Educativo, o modelo da avaliação teórico, o modelo CIPP e a literatura da especialidade. Os referentes internos abrangem os Projetos Educativos dos estabelecimentos de ensino agregados, o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania constituiu-se como um documento de referência que integraram o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, em convergência com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as Aprendizagens Essenciais.

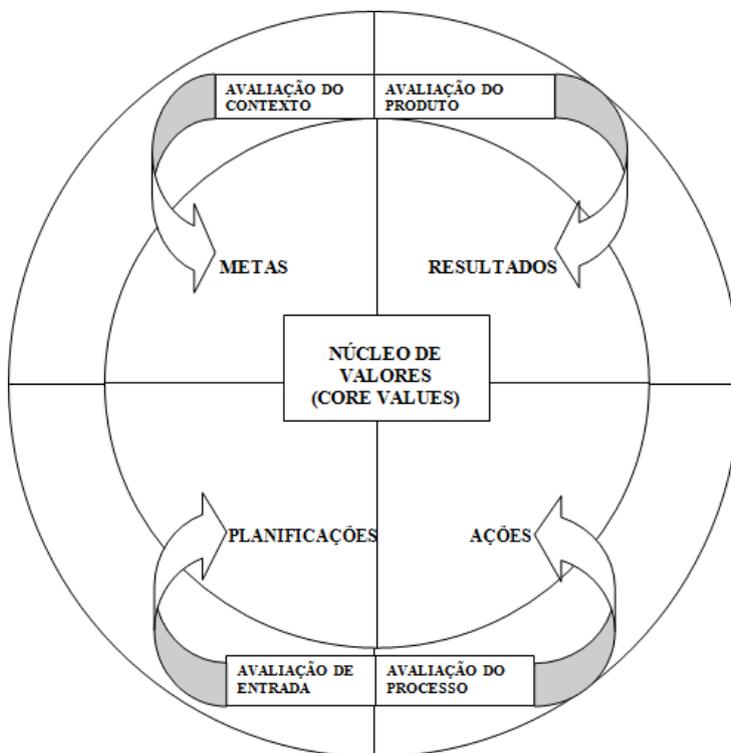
Os Princípios, as Áreas de Competência e os Valores definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, em articulação com o Decreto-Lei n.º 55/2018 e o Decreto-Lei n.º 54/2018, contribuem para que todos os alunos adquiram os conhecimentos, desenvolvam as capacidades, atitudes, tendo como princípio-base a inclusão e confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida. Por sua vez, as Aprendizagens Essenciais elencam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes a desenvolver por todos os alunos, no quadro de

um processo de promoção da autonomia e flexibilidade curricular.

**Quadro 1 – Referentes Externos e Internos**

Referentes Externos (Teóricos e Normativos)	Referentes Internos (Contextuais)
<p>Modelo CIPP (Context and Inputs)                      Carta Educativa de V. N. de Gaia                      Dec. Reg. n.º 26/2012, de 21 de fevereiro                      DL n.º 75/2008, de 22 de abril,                      alterado e republicado pelo DL n.º 137/2012, de 2 de julho                      Desp. Norm. N.º 6/2014, de 26 de maio                      DL n.º 139/2012, de 5 de julho,                      c/ 1.ª alteração pelo DL n.º 91/2013, de 10 de julho                      e c/2.ª alteração pelo DL n.º 176/2014, de 14 de dezembro                      Desp. Norm. N.º 9265-B/2013, de 15 de julho                      Despacho n.º 5048-B/2013, de 12 de abril                      Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio                      Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho                      PASEO- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho                      DL n.º 54/2018, 6 de julho                      DL n.º 55/2018, 6 de Julho                      Portaria n.º 223-A/2018, 3 de agosto                      Portaria n.º 226-A/2018, 7 de agosto</p>	<p>Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Carvalhos</p> <p>Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Carvalhos</p> <p>Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas de Carvalhos</p> <p>Projeto Curricular de Agrupamento</p> <p>Educação para a Cidadania</p>

A construção do projeto teve por base o Modelo CIPP, na perspetiva representada na figura 1 e na Educação Inclusiva na figura 2:



**Figura 1 - Modelo adaptado utilizado na construção do projeto (Stufflebeam & Shinkfield, 2007, p.333)**  
 (in Moreira, C. e Pinto, M., 2014, p.12)



**Figura 2** - Adaptado de Educação Inclusiva (Pereira, F., 2018): enquadramento *in* (Cardoso, S., 2018)  
Educação Inclusiva: da teoria à prática "Para uma Educação Inclusiva" (ME/DGE, 2018)

### 3. Avaliação do Contexto do Agrupamento

#### 3.1. Contexto de Implementação do Projeto

##### 3.1.1. Enquadramento geográfico

O Agrupamento de Escolas de Carvalhos está implantado na União das Freguesias de Pedroso e Seixezelo, uma das 15 freguesias do concelho de Vila Nova de Gaia, com uma área de cerca de 21,1 km<sup>2</sup> e com uma população de 20426 habitantes (INE, 2011). A União das Freguesias de Pedroso e Seixezelo é limitada, a norte, pelas Freguesias de Avintes e de Vilar de Andorinho, a noroeste, pela Freguesia de Canelas, a oeste, pela União das Freguesias de Serzedo e Perosinho, a sudoeste, pela União das Freguesias de Grijó e Sermonde e, a este, pela União das Freguesias de Olival, Sandim, Lever e Crestuma.

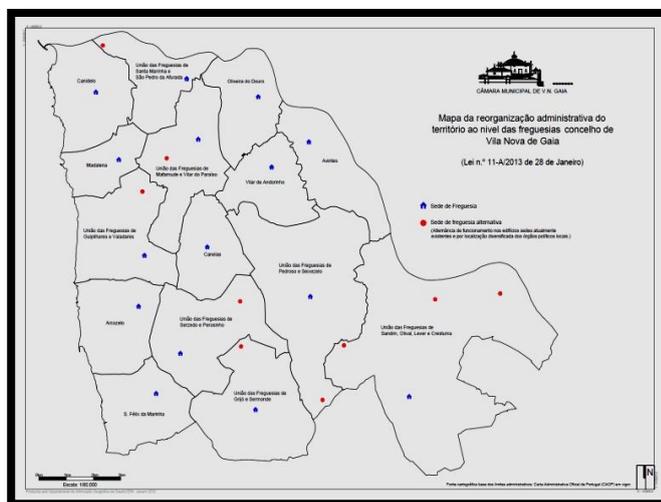


Figura 3 – Freguesias do concelho de Vila Nova de Gaia



Figura 4 – Principais eixos rodoviários na União de Freguesias Pedroso-Seixezelo

Pedroso apresenta uma topografia que se enquadra nas características de relevo do litoral do Maciço Antigo, com altitudes que variam, aproximadamente, entre 100 e 240

metros, onde o granito surge como uma rocha dominante que dá corpo a acidentes importantes: o Monte da Sr.<sup>a</sup> da Saúde (232 m), o Monte São Bartolomeu (218 m) e a Sr.<sup>a</sup> do Monte (213 m).

O clima é temperado mediterrânico de “feição” atlântico (conjunto climático característico da região norte litoral do país), com temperaturas amenas ao longo do ano, amplitude térmica anual fraca e precipitação anual abundante, sobretudo nos meses de outono e inverno. Entre outros fatores, a proximidade do mar confere à freguesia algumas das características climáticas descritas.

### **3.1.2. Perspetivação Histórica**



**Figura 5** – Igreja Senhora da Saúde (esquerda), Mosteiro de Pedroso (direita)

Pedroso data do ano 7 d.C. Era um povoado castrejo habitado pelos Turdulos Velhos e servido pela via que ligava *Olissipo* a *Bracara Augusta*.

Em 1982 foram encontradas duas placas de bronze (*Tesserae Hospitales*), datadas dos anos 7 d.C., que foram consideradas os achados mais importantes da década na Península Ibérica. Estas placas constituem o documento escrito mais antigo sobre Pedroso e são a prova inequívoca da sua identidade histórica, que remonta a muito antes da nacionalidade portuguesa.

Nesta localidade foi edificado o sumptuoso Mosteiro - figura 5 (em baixo) -, hoje verdadeiro ex-líbris da milenar terra, doado por D. Gondezinho, e fundado, segundo Frei Luís de S. Tomaz, no ano de 867.

O Mosteiro de Pedroso acolheu Frei Pedro Julião, que foi seu abade comendatário e, mais tarde, nomeado Papa João XXI. De valor histórico incalculável, é considerado monumento de interesse regional, sendo aspiração da freguesia torná-lo de interesse nacional.

Para além do Mosteiro de Pedroso, existem na povoação dois outros elementos seculares importantes na história do património e, sem dúvida, definidores da sua identidade cultural - o Castro de Pedroso, classificado como “Imóvel de interesse público” em 1992, e a

feira semanal dos Carvalhos (à quarta-feira), referida nas Memórias Paroquiais de 1758 como a maior de todas as feiras das redondezas.

### 3.1.3. Caracterização Socioeconómica

Tendo por base de análise a área de influência do Agrupamento, cujos alunos residem maioritariamente na União das Freguesias de Pedroso e Seixezelo e na União das Freguesias de Serzedo e Perosinho, o estudo das tendências demográficas e socioeconómicas das freguesias, entre os censos 2001 e 2011, indiciam, com exceção de Seixezelo, onde se registou uma ligeira diminuição de população (-0,9%), um aumento da população residente nas restantes freguesias – Pedroso, com 1,4%, Perosinho, com 6,9%, e Serzedo, com 4,6%. Analisando o quadro 2, que representa a população por grupos etários, é de destacar a variação negativa da população nos grupos etários dos 0-14 anos e dos 15-24 anos, uma variação positiva, embora pouco significativa, no grupo etário dos 25-64 anos, e uma variação positiva, mais expressiva, no grupo etário com 65 ou mais anos, situação que se enquadra na atual evolução de envelhecimento da população portuguesa.

**Quadro 2** - População residente, segundo os grupos etários e sua evolução entre 2001 e 2011

	Pedroso			Seixezelo			Perosinho			Serzedo			
	2001	2011	Var. 2001-2011	2001	2011	Var. 2001-2011	2001	2011	Var. 2001-2011	2001	2011	Var. 2001-2011	
	n.º		%	n.º		%	n.º		%	n.º		%	
<b>População Residente</b>	18449	18714	1,44	1729	1712	- 0,98	5950	6359	6,87	7547	7891	4,56	
<b>Grupos Etários</b>	<b>0-14 anos</b>	3265	2880	- 11,79	276	270	- 2,17	965	957	- 0,83	1382	1314	- 4,92
	<b>15-24 anos</b>	2784	2163	- 22,31	268	177	- 33,96	790	694	- 12,15	1026	899	- 12,38
	<b>25-64 anos</b>	10304	10905	5,83	965	981	1,66	3411	3680	7,89	4292	4504	4,94
	<b>65 ou mais anos</b>	2096	2766	31,97	220	284	29,09	784	1028	31,12	847	1174	38,61

Unidade: n.º de indivíduos Fonte: INE 2001/2011

No quadro 3 observa-se um aumento da população residente entre 2001 e 2011 e, na União das Freguesias Pedroso e Seixezelo e de Perosinho-Serzedo.

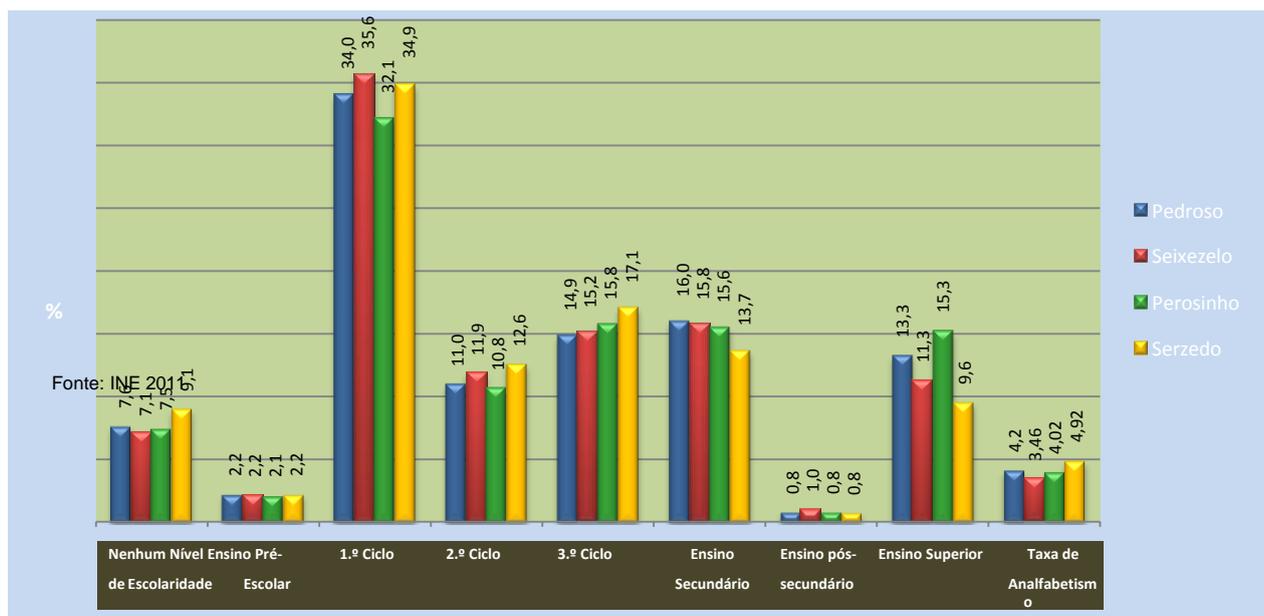
De salientar um comportamento oposto nas variáveis em estudo. No que concerne ao tipo de família clássica e ao tipo de alojamento familiar, regista-se uma diminuição, pouco significativa, na união de Freguesias de Pedroso-Seixezelo e um aumento na união de Freguesias de Serzedo-Perosinho.

**Quadro 3** - População residente, famílias e alojamentos

		Pedroso-Seizezelo		Perosinho-Serzedo	
		2001	2011	2001	2011
		n.º		n.º	
População Residente		20178	20426	13497	14250
Famílias	Clássicas	7971	7227	3048	5011
	Institucionais	5	6	1	2
Alojamentos	Familiares	9472	8809	3615	5906
	Coletivos	8	13	1	2

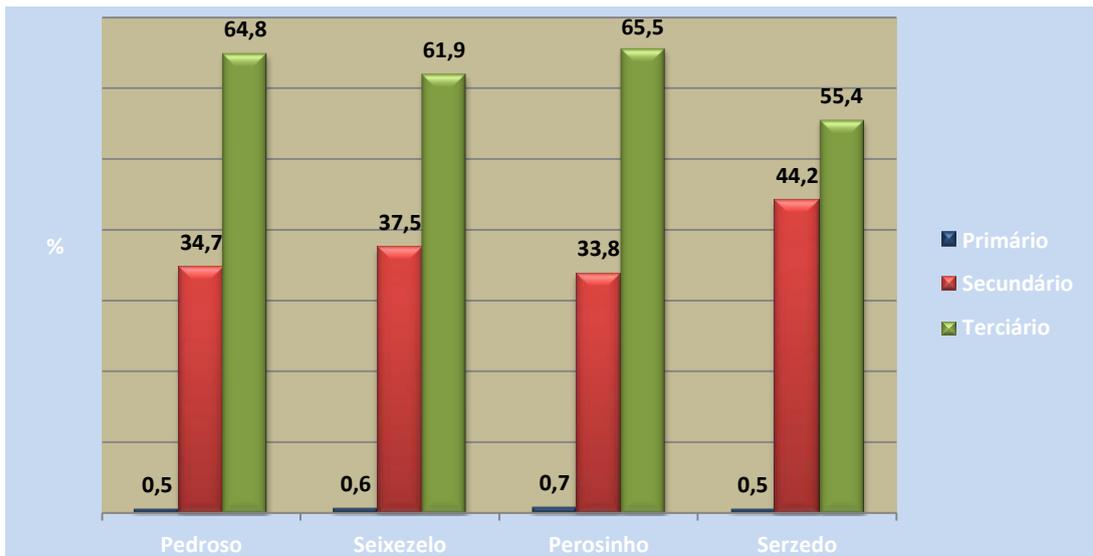
Unidade: n.º de indivíduos Fonte: INE 2001/2011

A população residente, nas freguesias em análise, apresentou como nível de escolaridade dominante o 1.º ciclo do ensino básico (em média, aproximadamente, 34% da população), seguido do 3.º ciclo e do ensino secundário (em média, respetivamente, 16,5% e 15% da população), atingindo a taxa de analfabetismo, ainda, cerca de 4% da população residente – figura 6.



**Figura 6** - População residente segundo o nível de escolaridade atingido

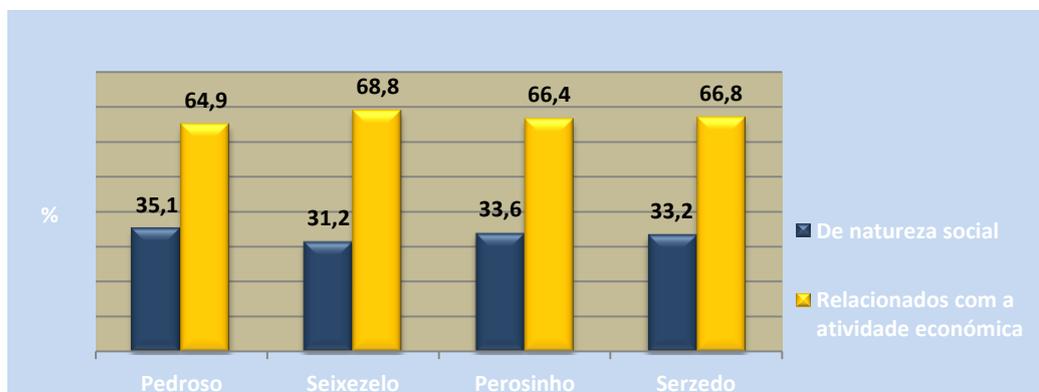
Relativamente à população residente, as atividades relacionadas com o setor primário ocupam, em média, aproximadamente 0,6%, uma reduzida percentagem de população economicamente ativa; as atividades do setor secundário ocupam, em média cerca de 37,6% da população ativa destas quatro freguesias. O setor terciário ocupa mais de 50% da população ativa, variando entre os 55,4% registados em Serzedo e os 65,5% registados em Perosinho - figura 7.



Fonte: INE 2011

**Figura 7** – Distribuição, por setores de atividade, da população economicamente ativa

De salientar que, as atividades do setor terciário, mais relevantes para este estudo, estão relacionadas com o comércio, a reparação de veículos automóveis, a restauração, os transportes e comunicações. As atividades de natureza social como a educação, a saúde e a ação social envolvem cerca de 31% a 35% da população ativa destas freguesias.



Fonte: INE 2011

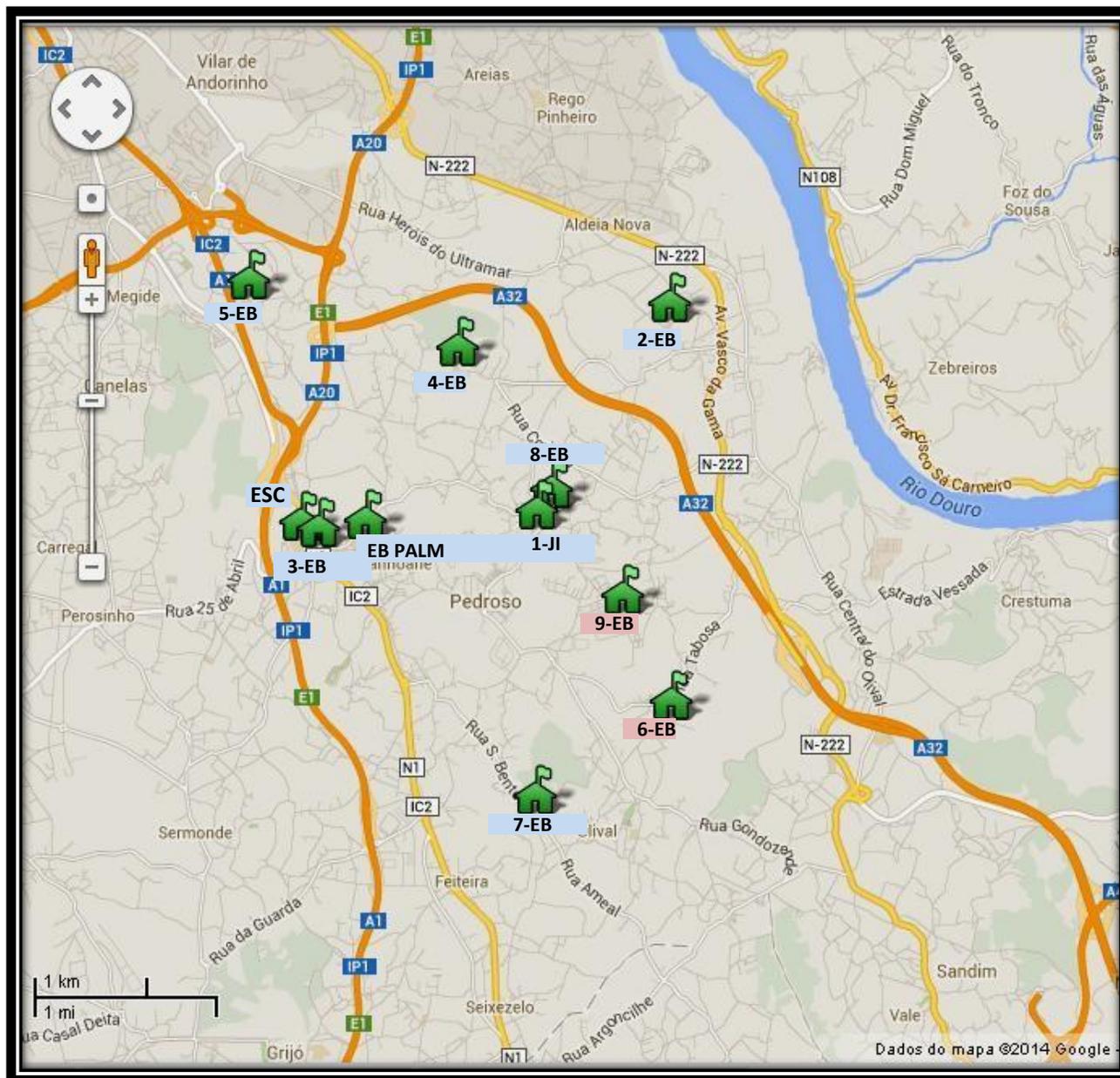
**Figura 8** – População economicamente ativa no setor terciário

## **3.2. Agrupamento de Escolas de Carvalhos**

### **3.2.1. Escolas do Agrupamento**

No que diz respeito aos estabelecimentos de ensino público do Agrupamento de Escolas de Carvalhos, os mesmos distribuem-se espacialmente pela antiga freguesia de Pedroso, oferecendo uma completa oferta formativa, desde o ensino pré-escolar, o ensino básico dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, o ensino secundário, regular e profissional, até ao CQ (Centro Qualifica).

A figura 8 mostra o mapa com a distribuição espacial dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento: Jardins de Infância, Escolas do Ensino Básico do 1.º Ciclo, Escola do Ensino Básico de 2.º e 3.º Ciclos e Escola Secundária com 3.º Ciclo.



1 - JI	Cavadinhas
2 - EB	Alheiras
3 - EB	Carvalhos
4 - EB	Figueiredo
5 - EB	Senhora do Monte
6- EB	Tabosa *
7 - EB	Leirós
8 - EB	Mexedinho
9 - EB	Pisão *
EB PALM	Escola Padre Ant.º Luís Moreira
ESC	Escola Secundária de Carvalhos

\* Encerraram no ano 2013/2014

Figura 9 – Estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Carvalhos

Fonte: <https://maps.google.pt/maps/ms?msa=0&msid=203996349953776981842.0004f7ca5df0facdc73a9>

3.2.1.1. Contactos das Escolas



**Escola Secundária de Carvalhos (Sede)**

Rua do Roseiral  
4415-136 Carvalhos  
PORTUGAL  
Tel. 22 782 30 77  
Fax. 22 783 49 19  
[direcao@esb3carvalhos.com](mailto:direcao@esb3carvalhos.com)  
<http://www.aecarvalhos.pt/>

**Escola EB Padre António Luís Moreira**

Rua da Arrochada  
4415-162 Pedroso  
Tel. 22 7825720  
[palm@aecarvalhos.pt](mailto:palm@aecarvalhos.pt)



**Escola EB de Alheiras**

Rua Escola das Alheiras  
4415-211 Pedroso  
Tel. 22 783 48 81  
[eb1.jidealheiras@gmail.com](mailto:eb1.jidealheiras@gmail.com)

**Escola EB de Carvalhos**

Rua da Cruz de Carrais  
4415- 207 Pedroso  
Tel. 22 782 51 59  
[eb1.jidecarvalhos@gmail.com](mailto:eb1.jidecarvalhos@gmail.com)



**Escola EB de Figueiredo**

Rua de Figueiredo  
4415- 224 Pedroso  
Tel. 22 782 92 19  
[eb1.jidefigueiredo@gmail.com](mailto:eb1.jidefigueiredo@gmail.com)

**Escola EB de Leirós**

Rua Central de Alfonsim  
4415- 196 Pedroso  
Tel. 22 764 39 55  
[eb1.jideleiros@gmail.com](mailto:eb1.jideleiros@gmail.com)



**Escola EB de Mexedinho**

Rua das Cavadinhas  
4415- 194 Pedroso  
Tel. 22 787 08 98  
[eb1.jidemexedinho@gmail.com](mailto:eb1.jidemexedinho@gmail.com)

**Escola EB de Senhora do Monte**

Rua da Bela Vista, 717  
4415- 170 Pedroso  
Tel. 227 836 533  
[eb1.jidesmonte@gmail.com](mailto:eb1.jidesmonte@gmail.com)



**Jardim de Infância das Cavadinhas**

Rua Fábrica das Cavadinhas  
4415- 220 Pedroso  
Tel. 22 787 00 78  
[eb1.jidemexedinho@gmail.com](mailto:eb1.jidemexedinho@gmail.com)

### 3.2.2. Recursos Físicos

O quadro 4 apresenta a dimensão quantitativa da organização dos espaços físicos do Agrupamento, distribuídos pelos estabelecimentos escolares apresentados na figura 9.

Escola Secundária de Carvalhos	N.º	EB 2/3 Padre António Luís Moreira	N.º	EB Alheiras	N.º
Gabinetes da Direção	2	Gabinetes da Coordenação	1	Sala de aula JI	1
Secretaria do Agrupamento	1	Biblioteca	1	Salas de aula 1.º Ciclo	3
Gabinete ASE	1	Reprografia	1	Biblioteca	1
PBX	1	Papelaria	1	Sala de Informática	1
Biblioteca	1	Bufete / Polivalente	1	WC	3
Reprografia	1	Cantina c/ Cozinha	1	Recreio	1
Papelaria	1	Sala de Professores	1	<b>EB Carvalhos</b>	<b>N.º</b>
Bufete / Polivalente	2	PBX	1	Sala de aula JI	2
Cantina c/ Cozinha	1	Sala de Pessoal	1	Salas de aula 1.º Ciclo	8
Sala de Professores	1	Centro de Apoio à Aprendizagem	1	Biblioteca	1
Sala Professores – CºQualifica	2	Gabinete de apoio a E.F.	1	Cantina	1
Secção Pessoal	1	Sala de Informática	2	WC	4
Gabinete Form. Qualif. / AE / APEE	1	Gabinete de Diretores de Turma	1	Recreio	2
Gabinete SPO	1	Sala de enfermagem	1	<b>EB Figueiredo</b>	<b>N.º</b>
Gabinete Educação Inclusiva	1	Salas de Aula	21	Cantina	1
Auditório	1	Laboratório	1	Sala de aula JI	2
Sala de Informática	1	Sala de apoio ao laboratório	1	Salas de aula 1.º Ciclo	5
Sala de Reuniões	1	Salas de Ciências	2	WC	3
Gabinete – Diretores de Turma	1	Salas de Educação Tecnológica	3	Recreio	1
Gabinete - Atendimento E.E.	1	Salas de Educação Musical	2	<b>EB Leirós</b>	<b>N.º</b>
Gabinete Médico	1	Pavilhão Desportivo	1	Sala de aula JI	2
Arquivos	2	Recinto Polidesportivo (ar livre)	1	Salas de aula 1.º Ciclo	4
Salas de Aula	28	Balneários	4	Cantina	1
Laboratórios	6	WC	20	WC	3
Salas de Desenho	3	Arrecadação	1	Recreio	1
Laboratório de Línguas	1	Sala de recursos	1	<b>EB Mexedinho*</b>	<b>N.º</b>
Sala de Educação Tecnológica	1	Sala de Educação Visual	1	Sala de aula JI	--
Oficina de Artes	1			Salas de aula 1.º Ciclo	5
Pavilhões Desportivos	2	Gabinete SPO	1	Cantina	1
Recinto Polidesportivo (ar livre)	1	Gabinete de Serviço Administrativo	1	Polidesportivo	1
Balneários	2	Arrecadações	34	WC	5
Salas de Trabalho	7	Portaria	1	Recreio	1
WC	17			<b>JI Cavadinhas*</b>	<b>N.º</b>
Anexos	4			Sala de aula JI	2
Arrecadações	5			Refeitório (1)	1
Parque de Estacionamento	1			Polidesportivo	1
Portaria	1			WC	3
				Recreio	3
				<b>EB Sra. do Monte</b>	<b>N.º</b>
				Sala de aula JI	2
				Salas de aula 1º Ciclo	4
				Cantina	1
				WC	3
				Recreio	3

\* Instalações partilhadas com JI de Cavadinhas.

### 3.2.3. Oferta Educativa

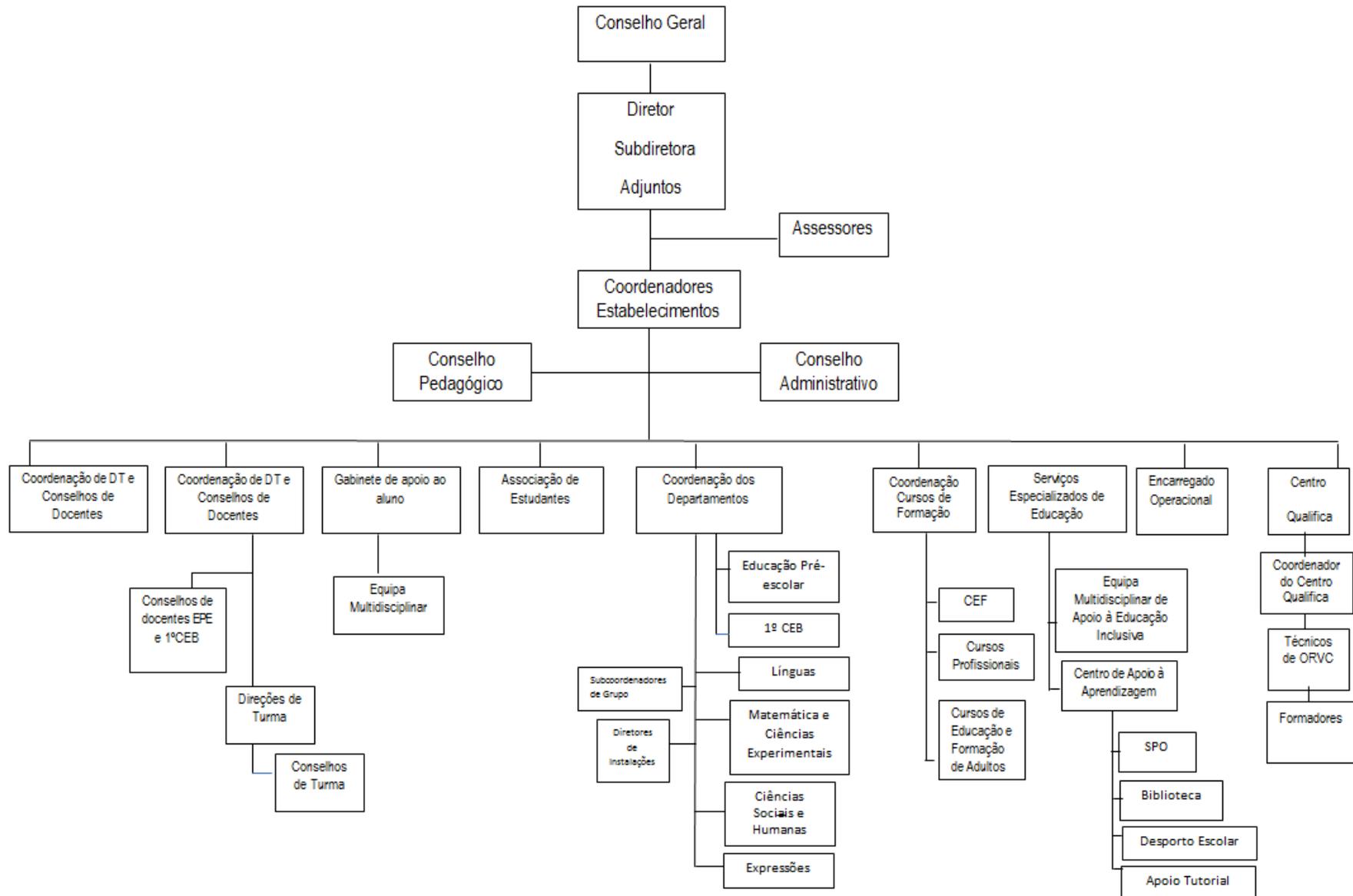
Definida pelos responsáveis do Ministério da Educação, o quadro 6 apresenta a oferta educativa do Agrupamento que proporciona aos alunos a frequência de diversos ciclos de ensino e cursos.

**Quadro 6** – Oferta educativa do Agrupamento, a vigorar no ano letivo 2019/2020

<b>ENSINO DIURNO</b>	<b>Educação Pré - Escolar</b>		
	<b>ENSINO BÁSICO</b>	<b>Regular</b>	
		<b>1.º Ano</b>	
		<b>2.º Ano</b>	
		<b>3.º Ano</b>	
		<b>4.º Ano</b>	
		<b>5.º Ano</b>	
		<b>6.º Ano</b>	
		<b>7.º Ano</b>	
		<b>8.º Ano</b>	
		<b>9.º Ano</b>	
		<b>CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF)</b>	
		<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b>	<b>CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS</b>
	<b>Ciências e Tecnologias</b>		
	<b>Ciências Socioeconómicas</b>		
	<b>Línguas e Humanidades</b>		
	<b>Artes Visuais</b>		
	<b>CURSOS PROFISSIONAIS</b>		
	<b>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</b>		
	<b>Técnico Auxiliar de Apoio à Infância</b>		
	<b>Técnico de Design – Interiores e Exteriores</b>		
	<b>Técnico de Auxiliar de Saúde</b>		
	<b>Técnico de Turismo</b>		
<b>Ensino Articulado com a Escola de Música de Perosinho</b>			
<b>ENSINO NOTURNO - EFA</b>			
<b>CENTRO QUALIFICA</b>			

3.2.4. Organograma de funções

Estrutura organizativa do agrupamento:



### **3.2.5. Recursos Humanos**

Alunos, docentes, assistentes técnicos, assistentes operacionais, técnicos especializados e encarregados de educação constituem a população-alvo que justifica o desenvolvimento do Projeto Educativo.

#### **3.2.5.1. Alunos**

O quadro 5 apresenta a distribuição dos alunos, de acordo com a oferta educativa do Agrupamento, em 2018/2019.

Dos 2621 alunos do Agrupamento, 262 (10,0%) integram a educação pré-escolar, 1426 (54,4%), o ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclo), 561 (21,4%), o ensino secundário, sendo que 344 (13,1%) frequentam os cursos científico-humanísticos e 217 (8,3%) os cursos profissionais e 23 (0,9%), o Curso de Educação e Formação. O Centro Qualifica comporta 349 alunos inscritos representando 13,3%.

Quadro 5 – Número de alunos do Agrupamento no ano letivo 2018/2019

	Anos	Cursos	Turmas (n.º)	Alunos		
				n.º	%	
ENSINO DIURNO	Educação Pré-Escolar		<b>11</b>	<b>262</b>	<b>10.0</b>	
	<b>1.º</b>	1.º Ciclo do Ensino Básico	34	133	5.1	
	<b>2.º</b>			145	5.5	
	<b>3.º</b>			144	5.5	
	<b>4.º</b>			153	5.8	
				<b>34</b>	<b>575</b>	<b>21.9</b>
	<b>5.º</b>	2.º Ciclo do Ensino Básico	8	226	8.6	
	<b>6.º</b>			7	165	6.3
				<b>15</b>	<b>391</b>	<b>14.9</b>
	<b>7.º</b>	3.º Ciclo do Ensino Básico	8	198	7.6	
	<b>8.º</b>			10	120	4.6
	<b>9.º</b>			9	142	5.4
				<b>27</b>	<b>460</b>	<b>17.6</b>
	Curso de Educação e Formação			<b>1</b>	<b>23</b>	<b>0.9</b>
	<b>10.º</b>	Ciências e Tecnologias	2	57	2.2	
		Línguas e Humanidades	1	30	1.1	
		Artes Visuais	1	22	0.9	
	<b>11.º</b>	Ciências e Tecnologias	2	61	2.3	
		Línguas e Humanidades	1	30	1.1	
		Artes Visuais	1	13	0.5	
		Ciências Socioeconómicas	1	12	0.5	
	<b>12.º</b>	Ciências e Tecnologias	3	68	2.6	
		Línguas e Humanidades	2	40	1.5	
		Artes Visuais	1	11	0.4	
				<b>15</b>	<b>344</b>	<b>13.1</b>
	<b>1º</b>	Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	28	1.1	
		Profissional Técnico de Turismo	1	26	1.0	
	Profissional Técnico Auxiliar de Saúde	1	25	1.0		
<b>2º</b>	Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	24	0.9		
	Profissional Técnico de Turismo	1	22	0.8		
	Profissional Técnico Auxiliar de Saúde	1	22	0.8		
<b>3º</b>	Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	18	0.7		
	Profissional Técnico de Turismo	1	26	1.0		
	Profissional Técnico Auxiliar de Saúde	1	26	1.0		
			<b>9</b>	<b>217</b>	<b>8.3</b>	
Centro Qualifica			<b>1</b>	<b>349</b>	<b>13.3</b>	
Fonte: Serviços de Administração Escolar 2018/2019				<b>2621</b>	<b>100</b>	

## Caracterização Socioeconómica

Cruzando os dados dos inquéritos por questionário realizados a alunos do ensino secundário profissional e do ensino secundário regular, com os dados do MISI, relativamente à caracterização socioeconómica dos alunos que frequentam o Agrupamento, registou-se:

- A nível familiar:
  - as mães (79%) assumem o estatuto de encarregados de educação;
  - pais e mães têm, na maioria, o 2.º ciclo (30% e 40%, respetivamente), seguido do 3.º ciclos (21% e 30%, respetivamente), embora se registasse uma maior percentagem de pais (19%) com o 1.º ciclo do que mães (7%), e uma maior percentagem de mães (19%) com o ensino secundário do que pais (12%);
  - a atividade económica dos pais é, mais de metade, no setor que integra o artesanato, a indústria e os transportes, enquanto as mães assumem empregos integrados em atividades ligadas ao comércio e serviços. A situação perante o trabalho de pais (58%) e mães (40%) caracteriza-se por conta de outrem, afetando o desemprego mais as mães (30%);
  - relativamente ao apoio da ASE, mais de metade da população estudantil recebia o referido apoio económico, com 28,4% a usufruírem do escalão A e 39,8% a usufruir do escalão B, não recebendo qualquer apoio, 31,8% dos alunos;
  - no agregado familiar, a maior parte dos alunos tem 1 irmão (65%) e, com valores iguais surgem alunos que têm 2 e nenhum irmão (16%).
- Quanto à habitação, a maioria dos alunos vive em casa própria (69%), sendo esta moradia (52%), seguida de apartamento (29%), com uma tipologia entre o T2 e o T3. As habitações encontram-se equipadas com cozinha, quarto de banho, água canalizada, luz e esgotos.
- Dos alunos da escola, 56 usufruem de medidas seletivas e 31 de medidas adicionais.
- A doença “mais frequente” entre os alunos é a asma (10%) e a dificuldade visual (17%) é o “tipo mais comum”.
- No que concerne a saúde e hábitos alimentares, o número de horas de sono que a maioria dos alunos perfaz, situa-se entre 6h-9h (83%), seguido de alunos que perfazem menos ou igual a 6h (14%). A maioria dos alunos toma o pequeno-almoço em casa mas almoçam na escola, sendo que metade dos alunos faz mais ou iguala 5 refeições/dia (50%), seguido dos que fazem entre 3-4 refeições/dia (43%).
- Quanto ao percurso escolar:
  - a grande maioria dos alunos frequentou o ensino pré-escolar (85%);
  - a grande maioria dos alunos no ensino regular não reprovou (90%) e os que reprovaram, entre 1-2 vezes (7%) e de 3-4 vezes (2%), apresentam valores relativamente

baixos. No ensino profissional, tal não acontece, pois a maioria dos alunos reprovaram entre 1-2 vezes (aproximadamente, 70%).

- A preferência dos alunos pelas escolas do Agrupamento prende-se com a proximidade da residência (70%), a oferta formativa para os alunos do ensino profissional (60%), seguida dos amigos que frequentam a escola (56%) e as boas instalações das escolas (22%). A distância entre a casa e a escola, para a maioria dos alunos situa-se entre 1-5Km (49%), seguida de mais de 5Km (34%), sendo o percurso feito pela maioria dos alunos de autocarro (aproximadamente, 56%), seguida de carro (aproximadamente, 31%) e, demorando entre 11-20 minutos (39%) e 5-10 minutos (37%).
- No que diz respeito aos hábitos de estudo:
  - com valores próximos, os alunos do ensino regular referem ter por hábito estudar às vezes (49%) e estudar diariamente (46%). No ensino profissional, os alunos referem ter por hábito estudar às vezes (aproximadamente, 80%), descendo o valor (aproximadamente, 10%) no hábito de estudo diário. No tempo dedicado ao estudo, a maioria dos alunos despende entre 15-30 minutos (49%), seguido de entre 31-45 minutos (20%), mais de 60 minutos (20%) e entre 45-60 minutos (12%). No ensino profissional, a maioria dos alunos despende entre 31-45 minutos (aproximadamente, 51%), seguido de entre 15-30 minutos (37%), mais de 60 minutos (11%);
  - a quase totalidade dos alunos diz estudar em casa (95%), fazendo-o sozinho (93%);
  - a biblioteca é utilizada pelos alunos do ensino regular, com valores próximos, frequentemente (49%) e raramente (46%), enquanto os alunos do ensino profissional raramente (aproximadamente, 61%) e nunca (aproximadamente, 25%) utilizam a biblioteca;
  - a grande maioria dos alunos tem computador (93%), utilizado para navegar na internet (95%), para ouvir música (95%), fazer trabalhos para a escola (85%) e aceder às redes sociais (79%);
- Na ocupação dos tempos livres:
  - a grande maioria dos alunos ocupa-o a navegar na internet (82%), a ver TV (77%), a sair com os amigos (74%), a praticar desporto (59%), a ler (36%) e a jogar no computador (36%);
  - a maioria dos alunos ajuda nas tarefas domésticas (79%);
- Relativamente aos modos de aprendizagem, os alunos:
  - preferem, na aula, trabalhar em pares (37%) e em pequenos grupos (37%);
  - referem que, para melhorar a progressão na sua formação, fazem resumos (74%), fazem os exercícios do livro e outros exercícios (61%), participam mais nas aulas (53%) e pedem ajuda ao professor e colegas na resolução dos exercícios (42%);

- consideram que a aquisição de conhecimentos é dificultada por falta de atenção/concentração (53%), desinteresse pela(s) disciplina(s) (42%), rapidez no tratamento dos assuntos (42%) e falta de hábitos de estudo (39%);
- O prosseguimento de estudos do ensino superior está nas expetativas da maioria dos alunos que se encontra a frequentar o ensino secundário regular, enquanto a maioria dos alunos do ensino profissional dá preferência ao ingresso no mercado de trabalho, com a conclusão do 12.º ano.

### 3.2.5.2. Pessoal Docente

Exercem funções no Agrupamento 235 docentes, a maioria com idades compreendidas entre 45 e 54 anos.

**Quadro 7 – Situação profissional dos docentes**

Situação Profissional	Total	Masculino	Feminino
<b>Educadores de Infância (n.º)</b>	13	0	13
<b>Professores Quadro (n.º)</b>	195	39	156
<b>Professores Contratados (n.º)</b>	26	2	24
(unidade: indivíduos) Fonte :Serviços de Administração Escolar 2018/2019	234	42	193

**Quadro 8 – Grupos de idades dos docentes**

Idades (anos)	Total	Masculino	Feminino
<b>&lt;= 24</b>	0	--	--
<b>25 - 34</b>	4	1	3
<b>35 - 44</b>	45	5	40
<b>45 - 54</b>	109	21	88
<b>&gt;= 55</b>	101	19	82
(unidade: indivíduos) Fonte: Serviços de Administração Escolar 2018/2019			

## Órgãos de Administração e Gestão

### CONSELHO GERAL

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do agrupamento, assegurando a participação e representação da comunidade educativa, nos termos e para os efeitos do n.º 4 do artigo 48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo.

#### Composição

	Nuno Alberto Santos Oliveira
	Maria Eulália J. Machado
	Anabela Marques
<b>Pessoal Docente</b>	Ana Maria do Couto Fernandes
	Maria José Coelho
	Lídia Aguiar Tavares
	José Manuel Carvalho
	Luís Júlio Lopes Pereira
	Graça Maria Vieira
<b>Pais e Encarregados de Educação</b>	Fátima Ventura
	Manuel de Oliveira Claro
	Alexandra Maria Pires
	Ana Maria Cruz Castro
<b>Alunos *</b>	A designar
<b>Representantes da Autarquia</b>	Filipe Lopes
	Joaquim António Tavares
<b>Pessoal não Docente</b>	Ana Margarida Pinto
	Augusta Santos
<b>Instituições da Comunidade Local</b>	Ricardo Magalhães (Bombeiros Voluntários dos Carvalhos)
	Salomé Gaio (Lar Juvenil dos Carvalhos)
	Vítor Moutinho (União de Transportes dos Carvalhos)

\* Cargo de eleição anual

### DIRETOR

O Diretor é o órgão de administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.

#### Composição

<b>Diretor</b>	Domingos Oliveira
<b>Subdiretora</b>	Margarida Isabel Pereira
<b>Adjunto</b>	Manuel Augusto Guerner
<b>Adjunto</b>	Daniel Mota
<b>Adjunta</b>	Goreti Guedes

### CONSELHO PEDAGÓGICO

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do Agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

#### Composição

<b>Presidente do Conselho Pedagógico</b>	Domingos Oliveira
<b>Coordenadora do Ensino Pré-Escolar</b>	Fátima Lopes
<b>Coordenadora de 1.º Ciclo do Ensino Básico</b>	Teresa Veiga
<b>Coordenadora da EB Padre António Luís Moreira</b>	Graça Cabral
<b>Coordenadora do Departamento de Línguas</b>	Maria José Carvalho
<b>Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Exatas</b>	Joaquim Macedo
<b>Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas</b>	Rosa Santos
<b>Coordenador do Departamento de Expressões</b>	Jorge Lacerda
<b>Coordenadora de Diretores de Turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico</b>	Maria José Paraty
<b>Coordenador de Diretores de Turma do 3.º Ciclo do Ensino Básico</b>	José Sampaio
<b>Coordenador de Diretores de Turma do Ensino Secundário</b>	António Lopes
<b>Coordenadora das Formações Qualificantes</b>	Ângela Moura
<b>Coordenadora de Projetos</b>	Isabel Ventura
<b>Representante dos Serviços de Psicologia e Orientação</b>	Filomena Almeida
<b>Representante da Educação Especial</b>	Emília Pereira
<b>Coordenadora da Biblioteca Escolar/Centro Recursos Educativos</b>	Ana Isabel Silva
<b>Coordenadora Centro Qualifica</b>	Fátima Gonçalves

### CONSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira do Agrupamento, nos termos da legislação em vigor.

#### Composição

<b>Presidente do Conselho Administrativo</b>	Domingos Oliveira
<b>Vice-Presidente do Conselho</b>	Margarida Isabel Pereira
<b>Chefe dos Serviços Administrativos</b>	Ana Maria do Carmo

## Estruturas Pedagógicas

Asseguram a gestão pedagógica intermédia os diretores de turma, os coordenadores (as) de diretores (as) de turma, os subcoordenadores de grupo de recrutamento, os coordenadores de departamento, os diretores de curso, a coordenadora das formações qualificantes, a coordenadora das atividades de enriquecimento curricular e a coordenadora do Centro Qualifica.

### 3.2.5.3. Pessoal não Docente

Atualmente, exercem funções nos estabelecimentos de ensino do Agrupamento 74 profissionais, correspondendo 77% ao grupo dos assistentes operacionais.

**Quadro 9 – Profissionais não docentes**

	Total	Masculino	Feminino
<b>Técnico Superior</b>	2	0	2
<b>Técnico Especializado</b>	5	1	4
<b>Assistente Técnico</b>	10	3	7
<b>Assistente Operacional</b>	57	1	56
	74	5	69

(unidade: indivíduos)

Fonte: Serviços de Administração Escolar 2018/2019

## 3.3. Estruturas Educativas

### 3.3.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui-se como um dos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

Compete à equipa multidisciplinar sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva; propor as medidas de suporte à aprendizagem, a mobilizar, em cada caso identificado; acompanhar e monitorizar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; elaborar o relatório técnico-pedagógico (RTP), previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o Programa Educativo Individual (PEI) e Plano Individual de Transição (PIT) previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º e acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).

A EMAEI é constituída por elementos permanentes e variáveis. São elementos permanentes um dos docentes que coadjuva o Diretor; uma docente de educação especial; três elementos do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino e uma psicóloga.

São elementos variáveis um docente de Educação Especial; o diretor de turma; outros docentes do aluno; Encarregado de Educação do aluno identificado e outros técnicos que intervêm com o aluno, caso existam.

### **3.3.2. Centro de Apoio à Aprendizagem**

O centro de apoio à aprendizagem é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. O funcionamento deste centro é acompanhado pela EMAEI.

O centro de apoio à aprendizagem tem como objetivos específicos promover a qualidade de participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem; apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem; apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo, desenvolver metodologia interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar; promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem; apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

### **3.3.3 Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)**

O SPO do Agrupamento de Escolas de Carvalhos faz parte da rede oficial de SPO da DGEstE-DSRN.

É um serviço especializado de apoio educativo, pelo que tem por objetivo promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, devendo conjugar a sua atividade com as demais estruturas de orientação educativa.

O serviço desenvolve a sua atividade de acordo com um plano anual que é aprovado pelo Conselho Pedagógico.

### **3.3.4 Biblioteca/ CRE**

O Agrupamento dispõe de duas Bibliotecas, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares e a funcionarem na EB Padre António Luís Moreira e na Escola Secundária de Carvalhos. As bibliotecas constituem espaços privilegiados de aprendizagens curriculares e de atividades de complemento dessas aprendizagens, em particular através do desenvolvimento do trabalho de pesquisa e da aquisição de literacias de informação.

Para além de *software* de natureza didática, as Bibliotecas dispõem de documentação destinada a docentes e não docentes, funcionando também como centros de recursos multimédia.

### **3.3.5 Desporto Escolar**

No Agrupamento, a unidade organizativa do Desporto Escolar serve de suporte ao desenvolvimento e execução do programa do Desporto Escolar. Funciona como uma dimensão de projeto, em que se pretende um Agrupamento de Referência Desportiva, potencializador de recursos materiais (instalações e equipamentos) e humanos (docentes especializados em determinadas modalidades), fomentando o desenvolvimento qualitativo do Desporto Escolar.

### **3.3.6. Apoio tutorial**

O apoio tutorial é uma medida seletiva definida no Artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que inclui todas as formas de apoio tutorial em desenvolvimento nas escolas, incluindo o apoio tutorial específico definido no Art.º 12.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho.

A medida de Apoio Tutorial Específico constitui-se como um recurso adicional, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e, conseqüentemente, a promoção do sucesso educativo.

A tutoria é uma medida de proximidade com os alunos, destinada aos alunos do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico e tem como objetivo incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem.

### **3.3.7. Associação de Estudantes**

A Associação de Estudantes existe com o objetivo de representar os alunos nas mais diversas situações. Instituída constitucionalmente, e tendo em vista uma maior participação dos estudantes no Agrupamento, rege-se pelos interesses destes, servindo como voz ativa na defesa dos seus direitos.

A direção da Associação de Estudantes é eleita democraticamente e exerce o seu mandato durante um ano, como estipulado nos respetivos estatutos.

### **3.3.8. Associações de Pais e Encarregados de Educação**

As Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Carvalhos é uma organização representativa dos pais e encarregados de educação dos alunos, encontrando-se o seu funcionamento definido nos respetivos estatutos. Os Pais e Encarregados de Educação de cada uma das Escolas Básicas do 1.º Ciclo/ Jardins de Infância continuam a ser representados por uma Associação, constituída no estabelecimento de ensino.

### 3.4. Matrizes Curriculares

#### 3.4.1. Matriz – Pré-escolar

<b>Componente do Currículo</b>	
<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p>Expressão e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Domínio da Educação Artística: dança, artes visuais, teatro e música</li><li>• Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</li><li>• Domínio da Matemática</li><li>• Domínio da Educação Física</li></ul> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução à metodologia científica</li><li>• Abordagem às Ciências Sociais</li><li>• Mundo tecnológico e utilização das tecnologias</li></ul>	<p>NOTA: A gestão da carga horária é da responsabilidade do educador, tendo em atenção as necessidades do grupo e as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar” (Despacho 9180/2016, 19 de julho)</p>

3.4.2. Matriz – 1º Ciclo

Componentes do Currículo		Carga horária semanal (horas)	
		1.º e 2.º Anos	3.º e 4.º Anos
Português	Cidadania e Desenvolvimento  TIC	7	8
Matemática		7	8
Estudo do Meio		3	3,5
Inglês		-	2
Educação Artística		3	-
(Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)		2	-
Educação Física			
Expressões Artísticas e Físico-Motoras		-	3
Apoio ao Estudo		2	1,5
Oferta Complementar		1	1
<b>Total</b>		<b>25</b>	<b>27</b>

3.4.3. Matriz – 2º Ciclo

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho

	5.º Ano (2019/2020)	6.º Ano (2019/2020)
<b>Disciplinas</b>	<b>Tempos (50')</b>	<b>Tempos (50')</b>
Português	4	5
Inglês	3	3
História e Geografia de Portugal	3	2
Cidadania e Desenvolvimento	½ a)	½ a)
Matemática	5	5
Ciências Naturais	2	2
Educação Visual	2	2
Educação Tecnológica	2	2
Educação Musical	2	2
Tecnologias de Informação e Comunicação	½ a)	½ a)
Educação Física	3	3
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>27</b>
Educação Moral e Religiosa b)	1	1
Apoio ao Estudo	2	2

a) Funcionamento de modo quinzenal com turma desdobrada

b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

**3.4.4. Matriz – 3º Ciclo**

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho

	7.º Ano (2019/2020)	8.º Ano (2019/2020)	9.º Ano (2020/2021)
<b>Disciplinas</b>	<b>Tempos (50')</b>	<b>Tempos (50')</b>	<b>Tempos (50')</b>
Português	4	4	4
Inglês	2 c)	3	3
Francês	3	2 c)	2
História	2 ½	2	2
Geografia	2 ½	2	2
Cidadania e Desenvolvimento	½ a)	½ a)	½ e)
Matemática	4	4	4
Ciências Naturais	3 c)	3 c)	3
Físico-Química	2 d)	3 d)	3
Educação Visual	2	2	2
Educação Tecnológica/Educação Musical	1	1	½ e)
Tecnologias de Informação e Comunicação	½ a)	½ a)	1
Educação Física	3	3	3
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>
Educação Moral e Religiosa b)	1	1	1
Oficina de Artes f)	-	1	-

- a) Funcionamento de modo quinzenal com turma desdobrada
- b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa
- c) Funcionamento com turma desdobrada num tempo
- d) Funcionamento com turma desdobrada em dois tempos
- e) Funcionamento de modo quinzenal com turma desdobrada (Sujeito à existência de crédito horário)
- f) Oferta complementar - 1 tempo lecionado pelo professor de Português

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de Julho

	<b>9.º Ano (2019/2020)</b>
<b>Disciplinas</b>	<b>Tempos(50')</b>
Português	4,7 a)
Inglês	3
Francês	2
História	3
Geografia	2
Matemática	4
Ciências Naturais	3
Físico-Química	3
Educação Visual	2
Educação Tecnológica/Educação Musical	-
Tecnologias de Informação e Comunicação	-
Educação Física	3
<b>Total</b>	<b>29,7</b>
Educação Moral e Religiosa b)	1

a) 0,7 representa 35 minutos; 35 minutos x 34 semanas =

1190 minutos;

1190 minutos / 50 minutos = 23 aulas

b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

3.4.4. Matriz – Secundário

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho

	10.º Ano (2019/2020)		11.º Ano (2019/2020)		12.º Ano (2020/2021)
<b>Disciplinas</b>	<b>Tempos (50')</b>		<b>Tempos (50')</b>		<b>Tempos (50')</b>
Português	4,6b)	4,4c)	4		5
Inglês	3		3		-
Filosofia	3		3,6b)	3,4c)	-
Educação Física	3		3		3
Trienal	5		5		6,7d)
Bienal 1	6	7	6	7	-
Bienal 2	6	7	6	7	-
Anual 1	-		-		3
Anual 2	-		-		3
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>20</b>
Educação Moral e Religiosa a)	2		2		2

a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa;

b) 0,6 representa 30 minutos; 30 minutos x 34 semanas = 1020 minutos;  
1020 minutos / 50 minutos = 20 aulas

c) 0,4 representa 20 minutos; 20 minutos x 34 semanas = 680 minutos;  
660 minutos / 50 minutos = 13 aulas

d) 0,7 representa 35 minutos; 35 minutos x 34 semanas = 1190 minutos;  
1190 minutos / 50 minutos = 23 aulas

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho

	<b>12.º Ano (2019/2020)</b>
<b>Disciplinas</b>	<b>Tempos (50')</b>
Português	5
Inglês	-
Filosofia	-
Educação Física	3
Trienal	6,7 b)
Bienal 1	-
Bienal 2	-
Anual 1	3
Anual 2	3
<b>Total</b>	<b>20</b>
Educação Moral e Religiosa a)	2
Reforço na Filosofia b)	-
Reforço na Trienal c)	1

a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

b) 0,7 representa 35 minutos; 35 minutos x 34 semanas =  
1190 minutos;

1190 minutos / 50 minutos = 23 aulas

**CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE TURISMO**

**Plano de estudos**

Componentes de formação	Horas de Formação			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
<b>Componente de formação sociocultural</b>				
Português	100	100	120	<b>320</b>
Língua Estrangeira	90	70	60	<b>220</b>
Área de Integração	110	110	0	<b>220</b>
Tecnologias da Informação e Comunicação	100	0	0	<b>100</b>
Educação Física	47	47	46	<b>140</b>
<b>Componente de formação científica</b>				
Geografia	100	100	0	<b>200</b>
História da Cultura e das Artes	100	100	0	<b>200</b>
Matemática	0	100	0	<b>100</b>
<b>Componente de formação técnica</b>				
Comunicar em Francês	90	90	0	<b>180</b>
Turismo - Informação e Animação Turística	120	120	125	<b>365</b>
Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico	100	60	60	<b>220</b>
Operações Técnicas em Empresas Turísticas	120	115	100	<b>335</b>
Formação em Contexto de Trabalho	0	0	600	<b>600</b>
<b>Total de horas/curso</b>	<b>1077</b>	<b>1012</b>	<b>1111</b>	<b>3200</b>

**CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE**

**Plano de estudos**

Componentes de formação	Horas de Formação			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
<b>Componente de formação sociocultural</b>				
Português	100	100	120	<b>320</b>
Língua Estrangeira	90	70	60	<b>220</b>
Área de Integração	110	110	0	<b>220</b>
Tecnologias de Informação e Comunicação	100	0	0	<b>100</b>
Educação Física	47	47	46	<b>140</b>
<b>Componente de Formação Científica</b>				
Matemática	100	100	0	<b>200</b>
Física e Química	50	100	0	<b>150</b>
Biologia	50	100	0	<b>150</b>
<b>Componente de formação técnica</b>				
Saúde	100	75	150	<b>325</b>
Gestão e Organização dos Serviços e Cuidados de Saúde	75	75	75	<b>225</b>
Comunicação e Relações Interpessoais	50	50	75	<b>175</b>
Higiene, Segurança e Cuidados Gerais	200	75	175	<b>450</b>
Formação em Contexto de Trabalho	0	200	400	<b>600</b>
<b>Total de horas/course</b>	<b>1072</b>	<b>1102</b>	<b>1101</b>	<b>3275</b>

**CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS  
INFORMÁTICOS**

**Plano de estudos**

Componentes de formação	Horas de Formação			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
<b>Componente de formação sociocultural</b>				
Português	100	100	120	<b>320</b>
Língua Estrangeira	90	70	60	<b>220</b>
Área de Integração	110	110	0	<b>220</b>
Tecnologias da Informação e Comunicação	100	0	0	<b>100</b>
Educação Física	47	47	46	<b>140</b>
<b>Componente de Formação Científica</b>				
Matemática	100	100	100	<b>300</b>
Física e Química	100	100	0	<b>200</b>
<b>Componente de formação técnica</b>				
Sistemas Operativos	70	65	0	<b>135</b>
Arquitetura de Computadores	70	70	0	<b>140</b>
Redes de Comunicação	90	72	73	<b>235</b>
Programação e Sistemas de Informação	195	168	227	<b>590</b>
Formação em Contexto de Trabalho	0	250	350	<b>600</b>
<b>Total de horas/curso</b>	<b>1072</b>	<b>1152</b>	<b>976</b>	<b>3200</b>

**CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA**

**Plano de estudos**

Componentes de formação	Horas de Formação			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
<b>Componente de formação sociocultural</b>				
Português	100	100	120	<b>320</b>
Língua Estrangeira	90	70	60	<b>220</b>
Área de Integração	110	110	0	<b>220</b>
Tecnologias da Informação e Comunicação	100	0	0	<b>100</b>
Educação Física	47	47	46	<b>140</b>
<b>Componente de Formação Científica</b>				
Psicologia	80	80	40	<b>200</b>
Sociologia	80	80	40	<b>200</b>
Matemática	50	50	0	<b>100</b>
<b>Componente de formação técnica</b>				
Saúde Infantil	90	70	70	<b>230</b>
Expressão Plástica	130	100	100	<b>330</b>
Expressão Corporal, Dramática e Musical	80	70	80	<b>230</b>
Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa	100	100	110	<b>310</b>
Formação em Contexto de Trabalho	0	250	350	<b>600</b>
<b>Total de horas/course</b>	<b>1057</b>	<b>1127</b>	<b>1016</b>	<b>3200</b>

**CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE DESIGN - DESIGN DE INTERIORES E EXTERIORES**

**Plano de estudos**

Componentes de formação	Horas de Formação			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
<b>Componente de formação sociocultural</b>				
Português	100	100	120	<b>320</b>
Língua Estrangeira	90	70	60	<b>220</b>
Área de Integração	110	110	0	<b>220</b>
Tecnologias da Informação e Comunicação	100	0	0	<b>100</b>
Educação Física	47	47	46	<b>140</b>
<b>Componente de Formação Científica</b>				
História da Cultura e Das Artes	100	100	0	<b>200</b>
Geometria Descritiva	100	100	0	<b>200</b>
Matemática	0	100	0	<b>100</b>
<b>Componente de formação técnica</b>				
Materiais e Tecnologias	100	100	60	<b>260</b>
Desenho Assistido Por Computador - Cad	100	100	80	<b>280</b>
Desenho de Comunicação	100	80	0	<b>180</b>
Design de Interiores e Exteriores	130	146	104	<b>380</b>
Formação em Contexto de Trabalho	0	0	600	<b>600</b>
<b>Total de horas/curso</b>	<b>1077</b>	<b>1053</b>	<b>1070</b>	<b>3200</b>

**CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE OPERADOR DE INFORMÁTICA – TIPO 2**

**Plano de estudos**

Componentes de formação	Horas de Formação		
	1.º Ano	2.º Ano	Total
<b>Componente de formação Sociocultural</b>			
Língua Portuguesa	112	80	192
Língua Estrangeira – Inglês	112	80	192
Tecnologias de Informação e Comunicação	48	48	96
Cidadania e Mundo Atual	112	80	192
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30	0	30
Educação Física	48	48	96
<b>Componente de Formação Científica</b>			
Matemática Aplicada	112	98	210
Física e Química	52	71	123
<b>Componente de Formação Tecnológica</b>			
Instalação e Manutenção de Computadores	100	75	175
Aplicações de Escritório	100	75	175
Sistema de Gestão de Bases de Dados	75	100	175
Instalação e Configuração de Computadores	150	100	250
Formação em Contexto de Trabalho	0	210	210
<b>Total de horas/curso</b>	<b>1051</b>	<b>1065</b>	<b>2116</b>

### 3.5. Organização do Apoio às Atividades Curriculares

#### 3.5.1. Critérios de Formação de Turmas e de Horários

No que respeita aos critérios de constituição de grupos e turmas, bem como de elaboração de horários, deve respeitar a legislação em vigor.

#### 3.5.2. Atividades de Enriquecimento Curricular

As atividades de enriquecimento curricular incluem um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo, concretizando, simultaneamente, a articulação entre o funcionamento do Agrupamento numa perspetiva de inovação das práticas educativas e a sua adequada integração na comunidade educativa.

As atividades de enriquecimento curricular incluem as atividades de apoio ao estudo, os projetos, os clubes, as visitas de estudo e as Atividades de Enriquecimento Curricular para o 1.º CEB.

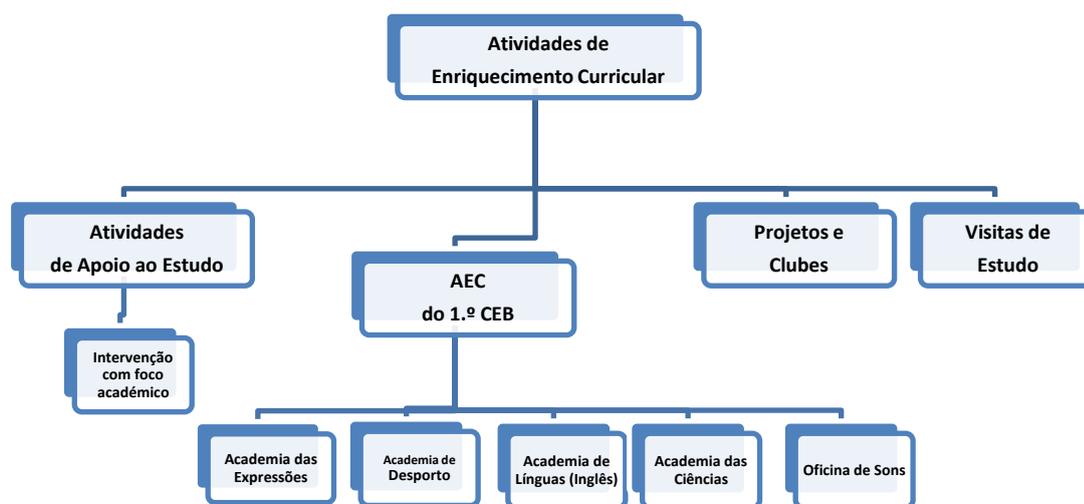


Figura 10 – Organograma Geral das Atividades de Enriquecimento Curricular

#### A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos

A intervenção com foco académico tem como destinatários os alunos a quem, especificamente, foram detetadas lacunas e/ou dificuldades de aprendizagem, previsivelmente superáveis através desta medida de apoio. A proposta de alunos ou grupo de alunos para esta intervenção resulta de propostas do conselho de turma, sendo essas aulas direcionadas:

- a) No ensino básico para os alunos:
  - i. que, no momento da proposta, manifestam dificuldades que, sem a intervenção com foco académico, dificilmente teriam sucesso no final do ano letivo,

nomeadamente os alunos que se encontram em situação de retenção repetida ou de retenção simples;

ii. com dificuldades nas disciplinas de Português e de Matemática;

iii. vindos do estrangeiro com manifestas dificuldades na Língua Portuguesa;

iv. com disciplinas do 9.º ano, sujeitas a avaliação externa, nas quais se presume não ser possível ministrar conteúdos reconhecidamente significativos dos programas.

b) No ensino secundário para os alunos:

i. inscritos em disciplinas terminais do 11.º e do 12.º Ano, sujeitas a avaliação externa, nas quais se presume não ser possível ministrar conteúdos reconhecidamente significativos dos programas.

ii. inscritos em disciplinas plurianuais, nas quais se presume não ser possível ministrar conteúdos reconhecidamente significativos dos programas ou não terem sido lecionados, no ano letivo transato, pelo menos 2/3 do número de aulas curriculares previstas.

iii. que, em qualquer momento, manifestem tais dificuldades que, sem as aulas de apoio pedagógico, dificilmente terão sucesso no final do ano letivo.

iv. que manifestem “carências de aprendizagem da língua portuguesa que se repercutem no seu estudo e no das outras disciplinas”, nomeadamente os alunos vindos do estrangeiro.

### **3.5.3. Atividades de Acompanhamento**

As atividades de acompanhamento destinam-se a ocupar todos os alunos da turma, perante a ausência do professor da disciplina e tem caráter desportivo, cultural e de lazer. Decorrem nos espaços desportivos e polivalentes das escolas, biblioteca, Espaço PE.RAA (Para evoluíres reflete aqui e agora) na EB PALM, Ludo-C.A.P.A. (Clube de Atividades para alunos) na Escola Secundária, na presença de um professor acompanhante. Os objetivos destas aulas são:

- promover a dinamização de atividades diversificadas para a ocupação dos alunos na ausência do docente da disciplina;
- contribuir para a sensibilização dos alunos para a prática de atividades físico-desportivas no plano extracurricular e de ocupação de tempos livres;
- promover o desenvolvimento de hábitos de vida saudável através de atividades físico-desportivas;

- diminuir focos de indisciplina através da prática de atividades lúdicas.

#### **3.5.4. Gabinete de Apoio ao Aluno**

O Gabinete de Apoio ao Aluno destina-se a mitigar situações relacionadas com comportamentos indisciplinados por parte de alunos, que são convidados a ausentarem-se da sala de aula.

O professor que se encontra no gabinete tem como função acolher o aluno, conversar com ele sobre as razões do comportamento indisciplinado, levando-o a refletir sobre a necessidade de assumir comportamentos ajustados a uma vida social em que o ser humano se integra e que se deve pautar, obrigatoriamente, pelo respeito mútuo.

#### **3.5.5. Parcerias e Protocolos**

A escola desenvolve parcerias com outras instituições da comunidade que permitem potenciar sinergias, competências e recursos locais promovendo a articulação das respostas.

Das parcerias e dos protocolos que o Agrupamento estabelece, merecem especial relevância as que se mantêm com empresas/instituições, no âmbito, da formação em contexto de trabalho, dos Cursos de Educação e Formação, dos Cursos Profissionais e do Centro Qualifica. De realçar que as empresas/instituições com as quais o Agrupamento estabeleceu parcerias e protocolos de estágio são algumas das maiores e melhores empresas/instituições da área envolvente, com forte sentido de responsabilidade social e que proporcionam regularmente oportunidades de estágio aos nossos formandos.

Acrescentam-se, ainda, as parcerias e protocolos estabelecidos no âmbito dos Serviços de Psicologia e Orientação, da Educação Especial, do Ensino Articulado e das Bibliotecas, bem como outras com campos de ação a nível social, a nível ambiental e ordenamento do território e a nível da formação de profissionais. Estas parcerias visam ainda a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e o apoio à EMAEI.

##### **3.5.5.1. Gai@prende+**

O Programa Gai@prende+ destina-se a assegurar o acompanhamento, em tempo não letivo, das crianças e alunos que frequentam os estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico do Concelho de Vila Nova de Gaia e compreende os serviços e atividades seguintes:

- a) Componente de apoio à família (CAF) — conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois das

componentes do currículo e das atividades de enriquecimento curricular (AEC), incluindo atividades de tempos livres durante os períodos de interrupção letiva correspondentes ao Natal, Carnaval e Páscoa, neste caso dinamizado pelo Olival Social. O mesmo acontece com as crianças na educação pré-escolar, durante o período da manhã entre as 7h30 e as 9 horas, como nos períodos de interrupção letiva, correspondentes ao Natal, Carnaval e Páscoa.

b) Atividades de tempos livres (ATL) — conjunto de atividades de caráter lúdico, cultural e desportivo, em modalidade de oficinas, destinadas a assegurar o acompanhamento das crianças da educação pré-escolar e dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico durante as férias escolares, compreendidas entre o fim de um ano letivo e o início do ano letivo seguinte.

c) Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) as que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças do pré-escolar antes e/ou depois do período diário das atividades educativas e durante a interrupção destas atividades. Assim sendo, as AAAF surgem como uma estratégia complementar do sistema educativo para ir de encontro das necessidades das famílias, integrando todos os períodos de permanência da criança no jardim-de-infância que estejam para além das 25 horas letivas: as entradas, os almoços, os tempos após as atividades pedagógicas e os períodos de interrupções letivas, desde que tal se justifique.

#### 3.5.5.2. Gai@prende+i

O programa na versão Inclusão, Gai@prende+i, para a atribuição das terapias, contempla todos os alunos com necessidades específicas matriculados no pré-escolar e 1.º ciclo da rede pública, nos termos do Regulamento que criou o Programa de Ação Social Gaia+ inclusiva. O Gai@prende+i (inclusão) é um programa educativo municipal desenvolvido e articulado com as entidades da deficiência e com os agrupamentos de escolas do Concelho de Vila Nova de Gaia, que integra a oferta de terapias e atividades assistidas, numa lógica supletiva, potenciando o desenvolvimento de competências; a dinamização de programas de ocupação dos tempos livres nas interrupções letivas do Natal, Páscoa e férias escolares com base na definição de planos de atividades adequados a cada criança e a promoção de ações de orientação/sensibilização dirigidas aos pais e pessoal não docente.

##### 3.5.5.2.1. Olival Social

A Olival Social, Associação para o Desenvolvimento de Olival, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), entidade de utilidade pública sem fins lucrativos,

fundada em abril de 2006 com o objetivo de criar respostas sociais que supram as necessidades da população da freguesia de Olival e, de forma mais alargada, da zona interior do concelho de Vila Nova de Gaia. Presta serviços na área da educação, apoio à terceira idade, apoio a famílias carenciadas, intervenção social e comunitária, formação profissional, cultura, desporto e lazer. É esta Associação que assegura a Componente de apoio à família (CAF) deste Agrupamento.

### 3.5.5.3. OBVIE

O Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto tem desenvolvido projetos de investigação e de intervenção focalizados em problemáticas emergentes da educação escolar, especificamente as que se relacionam com as políticas educativas, o currículo escolar, as identidades profissionais dos professores e a sua formação inicial e contínua, as formas de vida das crianças, dos jovens e dos professores em contexto escolar e o impacto da educação formal nos seus mundos da vida e nas suas identidades e as suas relações com o contexto social mais lato. O “Observatório da Vida nas Escolas” (OBVIE) incide a sua atividade na «observação» dos jardins de infância e das escolas dos ensinos básico e secundário, estabelece parcerias com várias escolas, entre elas este agrupamento, o que tem permitido constituir uma rede de saberes integradora de contributos emergentes de projetos de investigação.

### **3.5.6. Projetos para promoção do sucesso escolar**

O Agrupamento de Escolas de Carvalhos tem dinamizado vários projetos para a promoção do sucesso escolar. Seguem-se alguns que assumiram/assumem maior relevância pelos bons resultados alcançados.

#### 3.5.6.1. Projeto Fénix no 1º CEB

O Ministério da Educação, através da resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, criou o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) com a finalidade de promover um ensino de qualidade para todos, combater o insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade da escola pública.

O Agrupamento de Escolas de Carvalhos submeteu várias medidas tendo em vista a consecução dos objetivos do PNPSE. Uma das medidas propostas foi o Projeto Fénix a desenvolver no 1º CEB do Ensino Básico.

O modelo organizacional do Projeto Fénix assenta em dois Eixos. A nossa escolha recaiu sobre o eixo I.

Este baseia-se numa dinâmica que passa pela criação de um “ninho” de desenvolvimento.

No ano letivo 2017/2018, esta dinâmica foi implementada usando, em média, 5 horas semanais no apoio às áreas curriculares de Matemática e Português.

Os alunos foram acompanhados pelo Professor Titular num grupo mais restrito, exterior à sala de aula – o “ninho” – possibilitando a realização de um trabalho mais específico ao identificar as necessidades concretas de cada aluno.

O “ninho” funcionou com alunos de perfil com baixo rendimento escolar. Neste caso, os processos de ensino-aprendizagem tiveram o intuito de recuperar as lacunas observadas ao nível dos conteúdos e das competências, ficando estes com o Professor Titular de turma:

Este projeto tem como objetivo:

- Diminuir a taxa de retenção dos alunos;
- Prevenir o abandono e o absentismo escolar;
- Melhorar o sucesso escolar;
- Investir nas aprendizagens ao longo da escolaridade obrigatória;
- Promover o potencial máximo de cada aluno, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem, criando grupos de menor dimensão (“ninhos”);
- Desenvolver dinâmicas de ensino e de aprendizagem diversificadas e personalizadas.

Este projeto tem surtido grandes resultados uma vez que, no ano letivo 2018/2019, apenas um aluno (0,2%) do 1ºCEB foi retido.

#### 3.5.6.2. Trabalho Colaborativo no Pré-escolar

Há uma aposta no trabalho colaborativo, e, no ano letivo de 2018/2019, este departamento participou no Projeto *umportod@s*, financiado pelo Portugal2020 tendo a CMVNG como parceira. Este projeto teve como objetivo o combate às causas e aos efeitos do individualismo e da iliteracia socioemocional em idades precoces, dotando as crianças de competências sociais e valores solidários, através da prática da cidadania ativa. Estas temáticas abordaram as questões da inclusão.

#### 3.5.6.3. Trabalho Colaborativo e de Supervisão no 1º CEB

Ainda como grande destaque no trabalho colaborativo, no ano letivo de 2011/2012, um grupo de seis docentes do 1.ºCEB integrou voluntariamente um grupo de reflexão sobre a prática pedagógica. Este foi criado no âmbito de uma dissertação de mestrado realizada por um colega matriculado na Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto.

No ano letivo de 2013/2014, devido aos grandes resultados alcançados, esta investigação foi apresentada e posteriormente publicada nos livros de atas do XXI Colóquio Internacional da Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Education (AFIRSE), organizada pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, através de uma comunicação intitulada “Uma profissionalidade reclamada no 1º ciclo do ensino básico: a reflexão colaborativa sobre a prática como dispositivo de (trans)formação.”.

Nos anos letivos seguintes, deu-se continuidade a este projeto através da frequência de ações de formação de trabalho colaborativo, supervisão pedagógica e supervisão entre pares, integrada num dos eixos de investigação do Observatório da Vida das Escolas (OBVIE) da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto.

Este departamento esteve ainda envolvido numa segunda investigação levada a cabo pelo OBVIE, no qual somos parceiros. Este projeto intitulado “A Observação de Pares multidisciplinares como forma colaborativa de supervisão pedagógica” é um programa de observação de aulas em parceria multidisciplinar, que envolve os departamentos do 1º CEB e do Pré-Escolar.

#### 3.5.6.4. O Projeto “Danse et Culture - Chemin vers la réussite

Este Projeto é do programa Erasmus+: teve como objetivos principais, atenuar o abandono escolar e melhorar a compreensão e comunicação entre professores, alunos e famílias. Foi aplicado com a turma A do sétimo ano de escolaridade, turma que revelou ao longo do ano letivo muitos problemas de indisciplina, muitas dificuldades de aprendizagem e alguns alunos em risco de abandono escolar. O projeto consistiu na elaboração de um conto pelo grupo turma (que abordou os seguintes temas: *bullying*, violência no namoro, animais em via de extinção e poluição ambiental) e a adaptação do mesmo para a dramatização e para a dança. Neste projeto, financiado pela União Europeia, tivemos a colaboração de um profissional do teatro e uma profissional da dança. Como produtos finais, apresentámos um espetáculo (gravado em formato mp4), um livro com o conto. O dvd do espetáculo será depositado na Biblioteca Municipal de Gaia, no dia do Erasmus no decorrer do ano letivo 2019/2020 juntamente com uma maleta pedagógica em que se incluem todas as evidências de trabalho deste projeto. Este projeto cumpriu os seus objetivos principais (apenas uma aluna

não transitou para o oitavo ano), melhorando a compreensão e comunicação entre professores, alunos e famílias. O espetáculo final realizou-se no dia 14 de junho, no Auditório dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos.

#### 3.5.6.5. SELF

Este projeto consiste na lecionação de uma disciplina, não linguística, em língua francesa, no nosso caso, geografia. Esta metodologia é aplicada progressivamente a uma turma do 7.º até ao 9.º ano. O objetivo é motivar e reforçar a aprendizagem da língua francesa. Para além do ensino da disciplina não linguística em francês, os alunos desenvolvem uma série de atividades, nomeadamente, relacionadas com datas festivas francesas.

### **3.5.7. Outros projetos**

#### 3.5.7.1. Ecotourism: The Future is now, take responsibility

O projeto tem como participantes os alunos inscritos no Clube ERASMUS+. O objetivo é a sensibilização para práticas de turismo sustentável. Ao longo do desenrolar do projeto, alunos de várias escolas (francesa, espanhola, eslovena, alemã e portuguesa) participam e desenvolvem várias atividades nomeadamente:

- Comparação de boas práticas nos seus respetivos países/ região;
- “Criação” de um projeto de uma unidade hoteleira que obedeça às regras subjacentes ao *Ecotourism*;
- Visitas a instituições, áreas protegidas, unidades hoteleiras exemplo de boas práticas;
- Participação em workshops e seminários subordinados ao tema.

#### 3.5.7.2. Escola Solidária

É um programa que promove a cidadania ativa e solidária, assente na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas. É uma ferramenta agregadora dos projetos solidários da escola/agrupamento, rumo à melhoria de performances e impacto. Os professores e alunos são mobilizados a contribuir, de forma integrada e construtiva, para a melhoria de situações concretas das suas comunidades, tornando-se assim agentes de mudança positiva.

#### 3.5.7.3. Escola voluntária

O Programa Escola Voluntária é um instrumento de atuação no âmbito do voluntariado que visa promover os valores de cidadania e da solidariedade em meio escolar. A escola dinamiza projetos educativos que valorizam as atividades de voluntariado, fortalecem o envolvimento da comunidade educativa por forma a desenvolver laços sociais dentro e fora dela.

#### 3.5.7.4. Eco-escola

O projeto Eco-Escolas é um Programa internacional coordenado pela Foundation for Environmental Education (FEE) implementado em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) desde 1996. Tem como objetivo encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade. O acompanhamento e avaliação anual das atividades visa validar a qualidade do trabalho desenvolvido pela escola, através da atribuição simbólica de uma bandeira verde Eco-Escolas.

#### 3.5.7.5. Escola Amiga da criança

O projeto «Escola Amiga da Criança» visa a partilha das ideias em contexto escolar, com o intuito de proporcionar às crianças e jovens um percurso de aprendizagem mais enriquecedor. Tem como objetivos:

- Partilhar iniciativas extraordinárias, desenvolvidas pelos estabelecimentos de ensino, que contribuam para um desenvolvimento mais feliz dos alunos no espaço escolar;
- distinguir e reconhecer, a nível nacional, os estabelecimentos de ensino que participem na iniciativa;
- incentivar o desenvolvimento (em projetos educativos) de ações que melhorem a segurança dos alunos, a qualidade e diversidade de espaços de recreio e convívio, a qualidade da alimentação, da higiene e do ambiente, e que diversifiquem as atividades extracurriculares no âmbito da Cidadania.

### **3.6. Apoio Social e Escolar (ASE)**

A Ação Social Escolar (ASE) presta apoios à comunidade e às famílias mais carenciadas na vertente económico-financeira. Os Serviços de Ação Social Escolar abrangem os seguintes

setores:

- a) auxílios económicos;
- b) refeitório;
- c) bufete;
- d) papelaria;
- e) seguro escolar;
- f) leite escolar;
- g) bolsa de manuais escolares.

### **3.7. Recursos Financeiros**

A contabilidade do Agrupamento rege-se por princípios cuja aplicação deve conduzir à obtenção de uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira, dos resultados e da execução orçamental da entidade. Os princípios contabilísticos são os seguintes: *Entidade Contabilística, Consistência, Custo Histórico e Materialidade*.

A organização da área de gestão e contabilidade abrange o recolher, examinar, conferir e proceder à escrituração de todos os dados relativos às transações financeiras e operações contabilísticas do Agrupamento, efetuando-se o registo contabilístico das receitas e das despesas, de acordo com o sistema de contabilidade pública, em *software* informático adequado para o efeito e certificado pelo Ministério da Educação.

## **4. Necessidades da População-Alvo - Avaliação**

No início do ano letivo é realizado pelo diretor de turma/professor titular de turma, um levantamento das necessidades e temas que os alunos e encarregados de educação gostariam de ver debatidos no âmbito do currículo e da sua contextualização do currículo e/ou da formação para a cidadania, identificando-se as necessidades a colmatar e os temas a explorar, com vista à sua satisfação/ implementação.

Perante o exposto, foram identificadas como necessidades prioritárias as seguintes:

- Formação dos elementos do grupo de trabalho na atualização e avaliação do Projeto Educativo, num contexto de trabalho colaborativo, a desenvolver com os docentes em geral, de aplicação e avaliação do Projeto.
- Formação dos encarregados de educação sobre a importância dos documentos de referência do Agrupamento, nomeadamente o Projeto Educativo.
- Reflexão sobre a importância do Projeto Educativo no sucesso real dos alunos.
- Criação de uma estrutura de divulgação (página eletrónica do Agrupamento), sobre a atualização e avaliação do Projeto Educativo.
- Estabelecimento de parcerias com outros Agrupamentos para análise e discussão dos resultados, bem como troca de sugestões de boas práticas.
- ...

### **4.1. Avaliação de Entrada ou Input**

#### **4.1.1. Potencialidades do Projeto Educativo**

Para que o Projeto Educativo seja concretizável, tal como referido, é necessário que os recursos materiais e humanos sejam disponibilizados pelo Agrupamento e que as parcerias e protocolos estabelecidos funcionem plenamente. As potencialidades do Projeto basearam-se nos Projetos dos estabelecimentos de ensino que confluíram no atual Agrupamento, na observação de projetos de outros agrupamentos (com referência de boas práticas), na consulta de literatura específica, na consulta à população-alvo para definir prioridades de atuação com previsão de alternativas possíveis, na planificação por domínios das estratégias de ação propostas e na adequação do projeto aos recursos disponíveis.

#### **4.1.2. Componentes do Projeto Educativo**

Constituem-se como componentes do Projeto, os princípios orientadores e os

objetivos gerais do projeto. Para a concretização dos objetivos gerais do projeto, procedeu-se à definição dos domínios de intervenção, metas e estratégias de atuação que têm por base os recursos disponíveis, as instalações, parcerias e protocolos, bem com a constituição do grupo de trabalho, definindo-se, ainda, as formas de avaliação do projeto ao longo da sua implementação. No final do ano letivo, a avaliação será concretizada com a elaboração de um relatório. Este terá como principal objetivo fomentar as boas práticas e possibilitar a reformulação das metodologias inerentes às ações que tiveram menor impacto junto do público-alvo. Também daqui resultará uma reflexão, que deverá servir de base à elaboração de propostas de trabalho para o ano letivo seguinte.

#### **4.1.3. Limites do Projeto Educativo**

Na conceção do Projeto Educativo (ver 5. *Orientações do Projeto Educativo*) teve-se em linha de conta, para além da contextualização já apresentada (3. *Avaliação do Contexto do Agrupamento*), os pontos fortes e os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças, (con)vividas no que constitui o ambiente interno/ externo do Agrupamento.

#### **4.1.4. Coerência e Coesão entre os Componentes do Projeto Educativo**

Construído o Projeto Educativo, há que assegurar a sua operacionalização através do relacionamento dos objetivos formulados com as necessidades detetadas, com os recursos disponíveis, bem como a adequação entre a análise de contexto, a metodologia e as estratégias de atuação previstas para os destinatários das mesmas.

### **4.2. Avaliação do Processo**

A avaliação do processo deve ser contínua e tem como função supervisionar sistematicamente a sua implementação e operacionalização. A periodicidade da avaliação será anual e alguns dos instrumentos a utilizar poderão ser a página eletrónica do Agrupamento, onde constarão questionários para que os intervenientes do Projeto (alunos, professores, encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos, instituições,...) possam avaliar e dar sugestões sobre o seu desenvolvimento.

### **4.3. Avaliação do Produto**

A avaliação do produto tem como principal objetivo a reformulação ou reciclagem do Projeto Educativo através da identificação e da apreciação dos seus resultados. Com esta avaliação testar-se-á o impacto, a eficácia, a sustentabilidade e a transportabilidade do Projeto para outras realidades.

## Parte II

---

## 5. Orientações do Projeto Educativo

Constituindo um dos instrumentos do exercício da autonomia dos agrupamentos de escolas, o «Projeto Educativo» é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa.

(Adaptado - (Alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.)

### 5.1. Missão

Ajudar cada criança e jovem a alcançar, com alegria, o máximo do seu desenvolvimento integral promovendo a educação de qualidade para uma aprendizagem significativa num ambiente de responsabilização social e individual, participativo, inovador e de respeito ao próximo.

### 5.2. Visão

Ser uma escola de referência pela qualidade e excelência dos serviços educativos prestados, pela transparência, compromisso e educação integral para uma cidadania plena, ativa e criativa.

### 5.3. Valores

Quanto aos valores, destacam-se (do Perfil dos Alunos à Saída Da Escolaridade Obrigatória-p.17):

**Responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

**Excelência e exigência** – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.

**Curiosidade, reflexão e inovação** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

**Cidadania e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol

da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

**Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

#### **5.4. Princípios Orientadores**

Com base na caracterização do Agrupamento e do seu meio envolvente, foram definidos os seguintes princípios orientadores que, no triénio de 2019/2022, deverão concretizar o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Carvalhos, sob o *lema Educar e Inovar*:

- Assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e desenvolvimento educativo;
- Promoção de uma cultura humanista, artística, cultural, científica e técnica que favoreça a autonomia pessoal e o desenvolvimento sustentável;
- Promoção da melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem assente numa abordagem multinível, no reforço da intervenção curricular, no caráter formativo da avaliação, de modo a que todos os alunos alcancem o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Mobilização dos agentes educativos para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, partilhando responsabilidade e prevenindo o abandono escolar;
- Participação ativa dos pais, encarregados de educação e alunos na identificação das opções curriculares da escola e nas atividades escolares;
- Promoção da equidade, flexibilidade, inovação, inclusão e personalização do planeamento educativo centrado no aluno;
- Valorização do papel do professor como agente promotor do desenvolvimento do currículo, da inovação, da inclusão e da flexibilização;
- Promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção;
- Promoção de articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário;
- Desenvolvimento de uma comunicação eficaz e eficiente, capaz de garantir que os objetivos do Agrupamento são conhecidos e partilhados por todos;

- Promoção da realização pessoal e profissional de toda a comunidade educativa;
- Desenvolvimento do processo de autoavaliação do Agrupamento;
- Promoção da avaliação externa do Agrupamento e sua integração na superação de dificuldades nos diferentes domínios curriculares.

## 5.5. Análise SWOT

A análise que se segue no quadro 9 tem em conta a área de influencia do Agrupamento, bem como o público-alvo e as suas necessidades e potencialidades.

Quadro 9 – Análise SWOT

	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Ambiente Interno	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Boa imagem do AEC;</li> <li>▪ Gestão financeira favorável, feita de acordo com os valores atribuídos pelo orçamento de Estado;</li> <li>▪ Estabilidade do corpo docente;</li> <li>▪ Qualidade dos profissionais docentes e assistentes operacionais/técnicos e técnicas superiores e especializados;</li> <li>▪ Afinidade na ascendência étnica e cultural dos alunos;</li> <li>▪ Instalações e equipamentos acessíveis e bem organizados havendo preocupação na manutenção, segurança e salubridade dos espaços fechados e abertos;</li> <li>▪ Oferta de todos os níveis de ensino;</li> <li>▪ Variedade dos projetos estabelecidos, assente nos valores de identidade, pertença, partilha e inovação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elevada percentagem de alunos com ASE;</li> <li>▪ Resultados dos exames nacionais;</li> <li>▪ Dificuldades em melhorar os resultados dos exames nacionais, nomeadamente nas disciplinas de Matemática A, Física e Química A, Biologia e Geologia,...;</li> <li>▪ Indisciplina comportamental dos alunos;</li> <li>▪ “Envelhecimento” do corpo docente;</li> <li>▪ Necessidade de formação e requalificação dos profissionais;</li> <li>▪ Nível de instrução dos pais e encarregados de educação dominante é ainda o 1.º e 2.º CEB;</li> <li>▪ População escolar a diminuir;</li> <li>▪ Hábitos de trabalho colaborativo pouco consistentes;</li> <li>▪ Os Professores Fénix são chamados para substituir as faltas dos Professores Titulares de turma;</li> <li>▪ Elevado número de alunos com NE;</li> <li>▪ Falta de assistentes operacionais e técnicos.</li> </ul>
Ambiente Externo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Localização geográfica do Agrupamento;</li> <li>▪ AEC selecionado para o funcionamento do CQ;</li> <li>▪ Visibilidade do AEC, conseguida a partir de parcerias e protocolos estabelecidas com empresas/instituições;</li> <li>▪ Integração social e cultural dos alunos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Políticas restritivas impostas à escola pública;</li> <li>▪ Modelo de avaliação de docentes;</li> <li>▪ Proximidade do Colégio;</li> <li>▪ Taxa de natalidade em diminuição;</li> <li>▪ ...</li> </ul>
	Oportunidades	Ameaças

### 5.6. Domínios de Intervenção / Metas / Estratégias de Atuação

Com base em inquéritos realizados à comunidade escolar, na análise SWOT e em reuniões promovidas no âmbito do Conselho Geral, sobre o presente e o futuro do Agrupamento, estabeleceram-se os seguintes domínios de intervenção, as respetivas metas e estratégias de atuação, como orientadoras da vida do Agrupamento para a prestação do serviço educativo no triénio 2019/2022.

Domínios de Intervenção	Metas	Estratégias
<b>ENSINO E APRENDIZAGEM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Promover o sucesso escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dinamização dos conselhos de turma, nomeadamente na organização de projetos de interdisciplinaridade ajustados à especificidade e interesses de cada turma.</li> <li>▪ Diversificação de estratégias pedagógico-didáticas, privilegiando a metodologia de projeto, trabalho colaborativo e atividades experimentais.</li> <li>▪ Adequação dos recursos educativos (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos) às características das crianças e dos alunos.</li> <li>▪ Desenvolvimento de competências de estudo, organização, hábitos de trabalho, espírito crítico, resolução de problemas e trabalho em equipa.</li> <li>▪ Desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular de modo a complementar e a aprofundar os conhecimentos e as competências dos alunos.</li> <li>▪ Aplicação das medidas de suporte à aprendizagem para a promoção da equidade e inclusão.</li> <li>▪ Promoção de trabalho interdisciplinar através da oferta complementar de Escola (Oficina de Artes).</li> <li>▪ Desenvolvimento de hábitos de leitura e investigação em articulação com a Biblioteca Escolar e o Plano Nacional de Leitura.</li> <li>▪ Apoio personalizado ao aluno através da intervenção com foco académico, apoio tutorial e SPO.</li> <li>▪ Responsabilização das famílias no cumprimento das tarefas educativas e seu envolvimento no percurso escolar.</li> <li>▪ Divulgação, valorização e reconhecimento das boas práticas e resultados.</li> </ul>

	<p>➤ Favorecer a disciplina</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Envolvimento dos pais e encarregados de educação na resolução dos problemas disciplinares.</li><li>▪ Dinamização do espaço destinado à receção de alunos com comportamentos disruptivos no sentido de uma alteração comportamental.</li><li>▪ Realização de reuniões periódicas para promoção do diálogo e do debate em torno de problemas de índole disciplinar.</li><li>▪ Divulgação eficaz das normas de funcionamento das atividades curriculares e extracurriculares nos espaços escolares.</li><li>▪ Cumprimento e aplicação célere e firme das medidas corretivas previstas no Regulamento Interno em casos de infração.</li></ul>
	<p>➤ Evitar o abandono escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Reforço do papel do diretor de turma como agente de ligação e mediação entre a escola e as famílias.</li><li>▪ Criação de mecanismos e estruturas que permitam identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco.</li><li>▪ Desenvolvimento de ações junto da CPCJ e da família dos alunos com tendência para o absentismo e abandono escolar.</li><li>▪ Diversificação da oferta educativa e enriquecimento curricular, permitindo aos alunos a vivência de situações novas.</li></ul>
	<p>➤ Fomentar as aprendizagens ao longo da vida</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Reduzir o analfabetismo funcional, nomeadamente em contextos não formais de educação de jovens e adultos.</li><li>▪ Aproximar as diferentes gerações e promover a troca de conhecimentos.</li></ul>

Domínios de Intervenção	Metas	Estratégias
<p style="text-align: center;"><b>SAÚDE DESPORTO E CULTURA</b></p>	<p>➤ Desenvolver comportamentos saudáveis</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação no “Projeto Educação para a Saúde e Segurança” (PESS) e no Projeto SOBE-Saúde Oral Bibliotecas Escolares, entre outros similares.</li> <li>▪ Envolvimento da comunidade escolar no respeito pela higiene e salubridade pública.</li> <li>▪ Organização de atividades desportivas.</li> <li>▪ Desenvolvimento de uma política de cultura desportiva através do Desporto Escolar.</li> </ul>
	<p>➤ Estimular a curiosidade e o enriquecimento cultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dinamização de atividades culturais – sessões de poesia, espetáculos de dança, peças de teatro e saraus, ciclos de cinema, entre outras.</li> <li>▪ Disponibilização dos vários recursos e documentos da Biblioteca Escolar como forma motivadora de aceder ao conhecimento.</li> <li>▪ Participação em projetos e atividades culturais fora do meio escolar.</li> <li>▪ Colaboração com o jornal “O Gaiense”.</li> <li>▪ Implementação de espaços de partilha de saberes e experiências de professores, em exercício de funções e aposentados.</li> <li>▪ Dinamização de encontros culturais com a colaboração de personalidades como cientistas, escritores, jornalistas, historiadores, ambientalistas, artistas e artesãos.</li> </ul>
	<p>➤ Fomentar o desenvolvimento pessoal e emocional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família.</li> <li>▪ Envolvimento dos agentes educativos na promoção da autonomia, responsabilidade individual, na prevenção e proteção de comportamentos de risco.</li> </ul>

Domínios de Intervenção		Metas	Estratégias
<b>CIDADANIA</b>	Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Promover a articulação entre o Agrupamento e o meio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas do meio local.</li> <li>▪ Promoção de visitas de estudo e outras atividades que fomentem o conhecimento e a preservação do património cultural e natural do meio envolvente.</li> </ul>
	Escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Contribuir para a formação da consciência cívica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Envolvimento dos alunos, pais e encarregados de educação e profissionais do Agrupamento na escolha dos seus órgãos representativos.</li> <li>▪ Dinamização dos diferentes projetos do Agrupamento, no âmbito das atividades de enriquecimento curricular e na disciplina de Cidadania e desenvolvimento.</li> <li>▪ Realização de iniciativas de proteção civil.</li> <li>▪ Promoção de campanhas de sensibilização ecológica, de solidariedade, de inclusão social e respeito pela diferença.</li> <li>▪ Desenvolvimento de ações especiais, no âmbito da Escola Segura, visando promover comportamentos de segurança.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Incentivar à participação em atos de cidadania</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promoção da participação ativa da comunidade educativa, nas estruturas dos seus órgãos representativos.</li> <li>▪ Consolidação da consciência para a cidadania através da participação em colóquios, debates e encontros.</li> </ul>
	Pais e Encarregados de	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Intensificar e diversificar a participação de Pais e Encarregados de Educação na vida do Agrupamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Implementação de atividades potenciadoras do envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento.</li> <li>▪ Dinamização de ações de sensibilização, orientadas por técnicos especializados, sobre o papel fulcral da família e da escola na formação integral do aluno.</li> </ul>

Domínios de Intervenção		Metas	Estratégias
<b>LIDERANÇA E GESTÃO</b>	Liderança	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Dirigir e influenciar positivamente os colaboradores, mobilizando-os para os objetivos do Agrupamento de Escolas, e estimular a iniciativa e a responsabilização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apresentação, pelos órgãos de administração e gestão do Agrupamento, de uma visão estratégica da ação do Agrupamento a longo, médio e curto prazo.</li> <li>▪ Envolvimento das estruturas intermédias na definição de objetivos, delegando tarefas e fomentando a partilha de responsabilidades.</li> <li>▪ Envolvimento da comunidade educativa nas atividades do Agrupamento.</li> </ul>
	Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Gerir adequadamente os recursos físicos e humanos, procurando desburocratizar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Otimização do funcionamento dos serviços com vista a uma gestão eficiente dos recursos materiais e humanos.</li> <li>▪ Promoção de uma comunicação rápida e eficiente entre a comunidade escolar.</li> <li>▪ Uniformização de processos, de procedimentos e de documentos, de forma a permitir recolha, análise e comparação de dados.</li> <li>▪ Utilização das TIC como instrumento de desenvolvimento e inovação.</li> </ul>
	Formação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Promover a qualificação dos recursos humanos de modo a fomentar a motivação e a participação autónoma de todos os profissionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diagnose das necessidades de formação do pessoal docente e não docente.</li> <li>▪ Construção de um Plano de Formação de acordo com a inventariação das necessidades formativas dos profissionais.</li> <li>▪ Estabelecimento de parcerias e protocolos com instituições de formação e qualificação do pessoal docente e não docente.</li> </ul>
	Autoavaliação e melhoria	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Garantir a eficácia dos processos de organização e gestão com base numa monitorização sistemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Envolvimento e participação das estruturas intermédias na recolha e na análise crítica de dados, bem como na elaboração de relatórios de atividades que incluam planos de melhoria.</li> <li>▪ Promoção de um trabalho de parceria entre as diversas estruturas do Agrupamento e a sua equipa de autoavaliação.</li> <li>▪ Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação.</li> </ul>

## 6. Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo deve implicar, nas fases de diagnóstico, construção-elaboração e divulgação, todos os intervenientes da comunidade educativa que, ao debaterem os aspetos vitais da organização, devem promover, também, a sua avaliação. Assim, a página eletrónica do Agrupamento é, por excelência, uma das melhores formas de divulgar o que a escola é, promove, dinamiza, realiza e avalia, tendo o Diretor o cuidado de a manter atualizada.

Neste sentido, o Projeto Educativo é um plano de intenções e, como instrumento de mudança, deve ser objeto de um processo de avaliação que afira os objetivos atingidos e a sua eficácia.

Assim, deve ser assegurado que:

**A.** O Projeto Educativo seja acompanhado e avaliado pelo **Conselho Geral**, no **final do ciclo de vigência**.

**B.** A avaliação do Projeto Educativo assente numa **Avaliação** baseada em resultados obtidos:

### **B1. Avaliação Quantitativa**

A realizar com base em dados estatísticos sobre:

- Transição por ano de escolaridade;
- Abandono escolar por ano de escolaridade;
- Monitorização do sucesso da implementação das medidas de suporte à aprendizagem;
- Assiduidade;
- Participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade;
- Participação dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento;
- Frequência das Bibliotecas Escolares do Agrupamento;
- Concretização do Plano Anual de Atividades do Agrupamento;
- Transição nos exames;
- Realização de inquéritos de satisfação a alunos, docentes, pessoal não docente, pais e encarregados de educação e instituições parceiras;
- Outros.

## **B2 Avaliação Qualitativa**

A avaliação qualitativa deverá centrar-se na reflexão e na análise da eficácia das estratégias adotadas relativamente à consecução dos objetivos subjacentes aos princípios orientadores, tendo em conta as diferentes limitações (materiais, orçamentais e organizacionais). Deverá ser concretizada com base nos seguintes instrumentos:

- Relatórios anuais do Conselho Geral;
- Relatórios anuais de Atividades de Enriquecimento Curricular;
- Relatórios anuais dos Diretores de Turma, dos Coordenadores de Departamento e de Direção de Turma, dos Serviços de Psicologia e Orientação, do Professor Bibliotecário e de outros cargos previstos no Regulamento Interno;
- Atas de todas as reuniões;
- Outros.

Toda a comunidade educativa deve ser envolvida na avaliação do Projeto Educativo, porquanto se trata do documento orientador da prática de todos os agentes do Agrupamento.

## **7. Disposições Finais**

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Carvalhos tem a duração de três anos letivos.

A sua divulgação far-se-á através de um documento escrito ou informático que será dado a conhecer a toda a comunidade educativa, devendo constar um exemplar no órgão Diretor da Escola, um em cada Departamento Curricular, um na Biblioteca Escolar e estar disponível na página eletrónica do Agrupamento.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Carvalhos será avaliado periodicamente pelos órgãos competentes, devendo ser reformulado e adaptado às novas realidades que entretanto se imponham.

Esta proposta de Projeto, elaborada por um grupo de trabalho do Agrupamento de Escolas de Carvalhos, será objeto de análise e aprovação pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral.

Carvalhos, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019

O Diretor,

---

(Eng.º Domingos Oliveira)

## 8. Referências Bibliográficas

Agência Nacional para a Qualificação, I.P. – Disponível em <http://www.anq.gov.pt/> (acessível em 20/09/09).

BARBIER, J. M. (1996). *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora. Carta Educativa do Concelho de Vila Nova de Gaia (2006).

CARNEIRO, Roberto (2004). *A educação primeiro*. Gaia: Fundação Manuel Leão.

CARNEIRO, Roberto (2004). *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem - 21 ensaios para o século 21*

Gaia: Fundação Manuel Leão.

CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA (2001). *Relatório do Conselho (Educação) para o Conselho Europeu "Os objectivos futuros concretos dos sistemas de educação e formação"*. Bruxelas. pp. 1-17.

DAY, Christopher (2001). *Desenvolvimento profissional de professores. Os desafios da Aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora.

DELORS, Jacques (org). (2003, [1996]). *Educação. Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional*. Colecção: Perspectivas Actuais/Educação. Porto: Edições Asa.

DELORS, Jacques (org). (2003). *Boletim electrónico - Europa do Conhecimento: Sociedade da Informação*.

Disponível em

[http://62.48.146.75/F/?func=servicemediaexec&doc\\_library=CIE01&doc\\_number=000021717&media\\_index=00001](http://62.48.146.75/F/?func=servicemediaexec&doc_library=CIE01&doc_number=000021717&media_index=00001) (acessível em 20/9/09).

DELORS, Jacques (org). (2006). *A Sociedade da Informação*. Disponível em: [http://www.ciejd.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p\\_sub=4&p\\_cot\\_id=416&p\\_est\\_id=2](http://www.ciejd.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_sub=4&p_cot_id=416&p_est_id=2) (acessível em 22/09/09).

EUROPEIAS, Comissão das Comunidades (1995). *Livre blanc sur l'éducation et la formation – Enseigner et apprendre vers la société cognitive*.

FERNANDES, D. (2006). *Para uma Avaliação Formativa*. 19(2), pp. 21-50. Braga, universidade do Minho - CIED.

FIGARI, G. (1996). *Avaliar que referencial?*. Porto: Porto Editora. FIGUEIREDO, António Dias (1996). *A Escola do Futuro*. Disponível em: <http://eden.dei.uc.pt/~adf/express1.htm> (acessível em 7/10/09).

FIGUEIREDO, António Dias (2001, 2002). Redes de educação:A surpreendente riqueza de um conceito. In Conselho Nacional de Educação (org.). *Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento*. Lisboa: Ministério da Educação. pp.39-55.

FREITAS, C. (1997b). *Gestão e avaliação de projectos nas escolas*. Lisboa: IIE. GUERRA, Miguel Santos (2000). *A escola que aprende*. Porto: Asa.

HARGREAVES, Andy (1998). *Os professores em tempos de mudança. O Trabalho e a Cultura dos Professores na Idade Pós-Moderna*.Lisboa: McGraw-Hill.

HARGREAVES, Andy (1998). *O ensino na Sociedade do Conhecimento. A educação na era da insegurança*. Porto: Porto Editora.

INE (2001). *Censos 2001*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística. INE (2011). *Censos 2011*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Junta de Freguesia de Pedroso. (2007/2008). *Roteiro oficial da Junta de Freguesia da Vila de Pedroso*.

Porto: Pedroso - V. N. de Gaia.

LEITE, Carlinda (1997). *As Palavras Mais do que os Atos? O Multiculturalismo no Sistema Educativo Português*. Porto: F.P.C.E. - U.P.

LEITE, Carlinda (2000). *PEE, PCE, PCT – O que os Distingue?* Fátima: DEB.

LEITE, C., CORTESÃO, L. & PACHECO, J. (2003). *Trabalhar por projectos em educação. Uma inovação interessante?*. Porto: Porto Editora.

LIMA, José Ávila (2002). *As culturas colaborativas nas escolas. Estruturas, processos e conteúdos*. Porto: Porto Editora.

MACHADO, J.; MATIAS, A. [orgs.] (2012). *Melhorar a Escola – Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas*. Porto. Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Educação e Psicologia.

MACHADO, J.; MATIAS, A. [orgs.] (2012) *Melhorar a Escola – Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas*. Porto. Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Educação e Psicologia.

MOREIRA, A. (1997). Currículo, utopia e pós-modernidade. In: MOREIRA, A. (org.) *Currículo:*

*Questões Actuais*. Campinas: Papyrus.

MOREIRA, Cláudia; PINTO, Marta (2014) *Projetos de Educação para a Saúde em Meio Escolar, da Construção à Avaliação*. Braga, Universidade do Minho – Instituto de Educação

MOTTA, M. L. & ALVES, M. P. (2011). Avaliação de Projetos de Educação para a Saúde (EpS): Um estudo tendo por base e o modelo CIPP. In M. P. Alves, E. A. Machado & J. A. Fernandes (Org.) *Avaliação e Currículo: Atas do 22.º Colóquio Internacional da ADMEE-Europe*. Braga. Pp 189-200

MOTTA, M. L. & ALVES, M. P. (2013). Avaliação de Projetos de Educação para a Saúde uma abordagem qualitativa. In *Atas do 2.º Colóquio Luso-Brasileiro em Investigação Qualitativa*. Vol. 5(2). Outubro 2013. Aveiro: Universidade de Aveiro. Pp 792-807

MSI (1997). *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*. Lisboa: Missão para a Sociedade da Informação. Ministério da Ciência e Tecnologia.

SILVA, Armando (1983). *As Tesserae Hospitalares do Castro da Senhora da Saúde ou Monte Murado*. Contributo para o Estudo das Instituições e Povoamento da Hispana Antiga. Porto: Pedroso - V. N. de Gaia.

OCDE (2001). *Schooling for Tomorrow: What Schools for the Future?*. Paris: OCDE.

OMS (1986). Carta de Ottawa - *Promoção da Saúde nos Países Industrializados*. [file:///C:/Users/Margarida%20Moreira/Downloads/2\\_ottawa\\_nesase\\_semlogo.pdf](file:///C:/Users/Margarida%20Moreira/Downloads/2_ottawa_nesase_semlogo.pdf); acedido em 10/05/2014

STUFFLEBEAM, D. L. & SHINKFIELD, A. J. (1997). *Evaluación sistemática. Guia Teórica y práctica*. (3.ª reimpressão ed.) Trad. C. Losilla. Badjoz: Ediciones Paidós

STUFFLEBEAM, D., MCKEE, H. & MCKEE, B. (2003). *The CIPP model for evaluation*. De Western Michigan University. <http://pt.scribd.com/doc/58435354/The-Cipp-Model-for-Evaluation-by-Daniel-I-Stufflebeam>. Acedido em 25/05/2014.

TYLER, R. (1949), *Basic Principles of Curriculum and Instruction*, The University of Chicago Press.

DOMINGO, JOSÉ (2003). *A autonomia da classe docente*. Porto: Porto Editora.

GIDDENS, ANTHONY (1984). *The Constitution of Society: Outline of theory of struration*. Berleley: University of California Press.

KORTHAGEN, FRED (2005). Practice, theory, and person in life-long professional learning. in Douwe Beijaard (Org.), *Teacher professional development in changing conditions*. (pp. 79-84). Dordrecht: Springer

SCHÖN, DONALD (2000). Educando o profissional reflexivo: Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.

STENHOUSE, LAWRENCE (1985). El profesor como tema de investigación y desarrollo. Revista de Educacion, 277, 43-53.

TARDIF, MAURICE, LESSARD, CLAUDE E GAUTIER, CHARLES (2000). Formação de professores e contextos sociais: Perspetivas internacionais, Porto: Rés Editora.